

No Etna, o grupo que representou a escola em Lentini, na Sicília, no âmbito do projeto "The aura of my city", integrado no Programa Erasmus+.



Café com Pessoa



João Tiago Jacob

Ex-aluno do agrupamento e do clube de jornalismo, distingue-se hoje na investigação e docência no ensino superior na área da informática

em direto 4-6

Sabor das letras

Aliar o ensino da ortografia à culinária resultou num grupo de alunos entusiasmados no desenho e som das letras e com as mãos na massa.

escola viva 26

Onda Rosa

Em coordenação com a Liga contra o Cancro, foram várias as atividades que a equipa da Saúde Escolar dinamizou no agrupamento.

escola viva 8-9

Desfolhada

Uma alimentação mais rica em cereais foi o mote para a iniciativa que colocou o milho no centro e envolveu palestras, música e gastronomia.

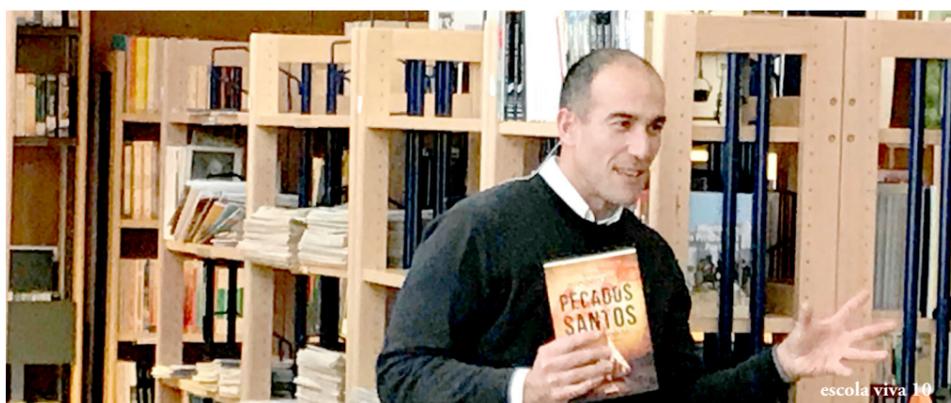
escola viva, 25

PéAtivo

A promoção de hábitos de vida saudáveis, que incluem a caminhada, é o propósito deste projeto que envolve pais, docentes e crianças do ensino pré-escolar.

escola viva 14

Nuno Nepomuceno e Pedro Soromenho A aventura da escrita



escola viva 10



escola viva 16

Editorial

Luísa Diz Lopes
(coordenadora do jornal)

O novo “Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória”, homologado recentemente, após consulta e discussão pública, decorre do alargamento da escolaridade obrigatória para doze anos, em vigor desde 2009 e é um documento que se apresenta como um quadro de referência de um processo que visa a formação de cidadãos ativos, autónomos e responsáveis, evidenciando a consciência de que essa alteração na escolaridade obrigatória exige que se equacionem os percursos educativos diversificados e os diferentes objetivos formativos que envolvem os jovens.

Por isso, o documento constituiu-se como um guia dos percursos fundamentais da educação inclusiva e, baseado na convicção de que “o que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem”, coloca a “educação no coração da sociedade” e perspectiva-a de forma contínua, ao longo da vida do ser humano. Assumindo-se como um perfil de base humanista, direciona a atenção da sociedade para a pessoa e equaciona no desenvolvimento desta as características do século XXI, cujos desafios o sistema educativo tem de aceitar.

Neste sentido, partindo de uma visão holística do ensino, o “Perfil dos Alunos para o século XXI” elenca oito **princípios** (perfil de base humanista, ensino para a consecução efetiva das aprendizagens, inclusão como requisito da educação, contributo da educação para o desenvolvimento sustentável, ensino com coerência e flexibilidade, ação com adaptabilidade e ousadia, garantia de estabilidade e valorização do saber), define as **metas** de saída do ensino secundário (um jovem dotado de literacia cultural, científica e tecnologia, livre, autónomo, responsável e consciente, capaz de lidar com a mudança e incerteza e de pensar crítica e autonomamente, apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, que reconheça e respeite os princípios da sociedade democrática e que valorize o respeito pela dignidade huma-

na, exercendo de forma plena a sua cidadania, sendo solidário e rejeitando todas as formas de exclusão social e que reconheça a importância e desafio das diversas áreas do conhecimento para a sustentabilidade de Portugal e do mundo), apresenta os **valores** que devem pautar a cultura da escola (responsabilidade e integridade, excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação, cidadania e participação e liberdade) define as **competências-chave**, encaradas como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, distribuídas por **áreas de desenvolvimento** (linguagem e textos, informação e comunicação, raciocínio e desenvolvimento de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, autonomia e desenvolvimento pessoal, bem-estar e saúde, sensibilidade estética e artística, saber técnico e tecnologias, consciência e domínio do corpo) e apresenta os **descritores operativos** associados a cada uma dessas áreas.

Além disso, alertando para a inevitável mudança de práticas pedagógicas e didáticas que o respeito por este perfil exige, elenca algumas **ações** que serão determinantes para o seu desenvolvimento, entre as quais a associação dos conteúdos a situações do quotidiano, a necessidade de diversificar instrumentos conducentes à integração de saberes, a realização de atividades cooperativas de aprendizagem, o uso crítico de fontes de informação diversificadas e das tecnologias de informação e comunicação e a promoção da reflexão e da intervenção cívica dos alunos.

Consequentemente, os desafios que são colocados à escola passam por um conhecimento claro deste novo instrumento educativo, que integra a partir deste momento a bibliografia obrigatória de todos os professores.

Clube de Jornalismo ou os fantásticos jovens que tornam este projeto possível



Vivemos, ou, simplesmente, existimos. A nossa passagem pela terra é passageira... todos temos algo em comum: a existência! Como a vivemos, como a encaramos, como a concretizamos: isso é a experiência individual, que resulta da personalidade.

Eu, Aníbal de meu nome, conto já dezassete anos nestas andanças e estou a terminar o secundário de economia e a começar a dita “vida adulta”.

Nascido em Lisboa, criado em terras transmontanas, sou um jovem que foge do comum, pela sua religiosidade, que é convicto de direita, presidente dos Jovens Populares Brigantinos e ainda indeciso quanto ao futuro, como diria Pessoa: “Tudo é incerto e derradeiro. / Tudo é disperso, nada é inteiro.”

Não sei que vida me aguarda, muito menos o que quero dela, mas deixo-me levar e vivo-a o melhor que sei! Eis a melhor forma de existir: viver! Assim me descrevo: aquele que vive a vida, consciente de que não lhe é dada outra na terra.



Olá, sou Diane Oliveira e frequento o 12º ano.

Quando era pequena entretinha-me a ver documentários sobre golfinhos e a morder lápis de cera. Porém, cresci- mais em maturidade que em tamanho- e agora ocupo o meu tempo entre o cinema, a fotografia e a música, desde o metal ao alternativo.

Amante de literatura, sonho viajar o mundo e abrir um bar de jazz e blues, se me permitem devanear. Cativa-me o sossego da natureza e, não obstante, o bulício das grandes metrópoles. Gosto de velharias e artefactos.

Tento viver um dia de cada vez, lembrando sempre as sábias palavras de Tom Hanks em Forrest Gump: “a vida é como uma caixa de chocolates, nunca sabes o que vais encontrar”.



Olá! Chamo-me Inês Matilde Barros e sou conhecida por qualquer um destes três nomes. Sou finalista do curso de línguas e humanidades da turma 12ºC e tenho 17 anos.

Amante da sétima arte e de música, grande parte do meu tempo é passado nesses mesmos mundos. À sexta à noite torno-me atriz de teatro e sábado à tarde sou escuteira num dos agrupamentos mais antigos do país.

O meu lado observador do mundo aliado com o meu gosto pela escrita trouxeram-me ao clube de jornalismo.

Não faço questão de ter o futuro planeado, mas espero que este passe por uma área que me desafie individualmente todos os dias e que me leve aos quatro cantos do mundo.



Sou a Mariana, Mariana Magalhães, tenho 17 anos e frequento 12º ano do curso científico- humanístico de línguas e humanidades. Vivi ligada à música desde os 4 anos, ao teatro desde os 15 e o jornalismo desde os 16.

Adoro tudo o que esteja relacionado com viajar, quer fisicamente, explorando e convivendo com novas culturas, quer através do livros, que me são uma companhia permanente.

Ainda que um pouco incerta quanto ao curso, Direito ou Línguas e Relações Internacionais, se tudo correr bem, para o ano prosseguirei os meus estudos no Porto. P

Para além de uma vida estável e carreira promissora, há dois objetivos que gostaria de concretizar no futuro: quero aprender mais línguas, nomeadamente o francês e o alemão, e visitar todos os países da Europa, que é, sem dúvida, o continente que mais me atrai.

Ficha Técnica

Edição e propriedade do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança
Tel. - 273322163/273322462;
email - outrapresenca@gmail.com;
edição digital-www.outrapresenca.com;

Coordenação - Luísa Diz Lopes | Redação - Clube de Jornalismo | Autor do Logótipo - Rui Garcia | Grafismo e Fotografia - Clube de Jornalismo, Cursos Profissionais de Multimédia | Edição e paginação - Clube de

jornalismo, Luísa Diz Lopes | Revisão - Clube de Jornalismo | Projectos em Interação - Biblioteca/GRE; Desporto Escolar; Grupo de Saúde Escolar
Colaboradores: alunos e professores do

agrupamento, ex-alunos (identificados nos textos)
Agradecimento especial a todos os docentes que contribuem para a construção deste jornal com textos ou motivando os

alunos a participarem
Impressão - Diário do Minho
Tiragem - 1000 exemplares

Café com Pessoa

Um serão de múltiplas entidades

No dia 13 de dezembro de 2017, uma quarta-feira, por voltas das nove e meia da noite, realizou-se, no âmbito da matéria lecionada nas aulas de Português, um serão alusivo a Fernando Pessoa e aos seus heterónimos.

Ana Alves, Carolina Maldonado, Matilde Fernandes - 12ºB

Nesse sentido, os alunos finalistas, juntamente com os seus professores de português, receberam com grande apreço e carinho os respetivos convidados e dispuseram pelas mesas da biblioteca escolar poemas e doces confeccionados pelos mesmos. A decorar a sala encontravam-se, também, reproduções de quadros modernistas, uns elaborados por alunos da escola e outros cedidos pela professora Paula Ortega.

Foi, portanto, uma noite de revelação de talentos em diversas áreas entre as quais a música, realçada a partir de melodias harmoniosas que acompanharam a leitura de poemas pessoais, e a culinária, representada não só com elementos relativos à temática em questão, dos quais o retrato da figura poética masculina, responsável por esta confraternização, como também com símbolos referentes às fases de Álvaro de Campos, a Alberto Caeiro e a Ricardo Reis.

Por conseguinte, no decorrer da noite, enquanto se degustavam bebidas quentes servidas por participantes do serão diversos educandos recitaram textos literários, bem como os seus encarregados de educação e amigos. Assim sendo, foi possível observar declamações líricas em vários



tons de voz, de acordo com o heterónimo em causa, caracterizados por uma grande entoação, entusiasmo e ataraxia.

Posto isto, criou-se um clima acolhedor e afável oriundo da boa disposição, ansiedade pelo momento de leitura e afinidade entre os presentes, que viveram instantes de euforia, durante o convívio, e de silêncio, perante a leitura de obras da autoria de Pessoa.

Em suma, esta noite permitiu aos alunos do 12º ano partilhar e dar a conhecer aos seus familiares o árduo e complexo conteúdo literário abordado

neste ano letivo. Paralelamente, foi uma reunião escolar caracterizada, simultaneamente, por momentos de alegria e emoção que permitiram a criação de boas memórias, que serão recordadas com grande orgulho e saudade pelos finalistas deste ano escolar.



“ A atividade deu oportunidade aos alunos de recordarem poemas dados ao longo do período nas aulas de português e de descobrirem outros, o que resultou bastante bem, dado que aumenta o conhecimento da obra de um dos amiores escritores portugueses. Por outro lado, sendo um encontro poético, proporcionou um momento de partilha entre os membros da comunidade educativa, professores, alunos e familiares, que folheram livros, leram poesia e conviveram.

João Tiago Jacob

Aluno da Escola Secundária Abade de Baçal e membro do Clube de Jornalismo, João Tiago Jacob tem 30 anos e abandonou a terra natal para prosseguir estudos na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, no curso de Engenharia Informática. Com o 3º ciclo de Estudos do Ensino Superior, mantém-se como docente e investigador pós-doutorado nessa área. Recentemente, viu reconhecidas duas importantes qualidades, a de investigador, com a distinção dada ao seu doutoramento, e a de professor, com o reconhecimento dado pelos seus alunos.

Porquê engenharia informática? O que o levou a estudar nessa área? Quando soube que era esse o curso que queria?

Desde pequeno (leia-se, uns 5 anos) que lidava quase diariamente com um computador. Ainda assim, não foi uma escolha fácil. Uma semana antes de submeter a minha candidatura para o Ensino Superior, ainda não tinha a certeza do que queria seguir. Engenharia Informática era já uma sólida opção, embora ainda não tivesse a popularidade que agora tem. No final, acabei por escolher, por ordem de preferência, Engenharia Informática, Engenharia Eletrotécnica e Engenharia Mecânica, somente pela meu gosto de Física e Computadores.

Porquê a opção pelo ensino?

Devo confessar que foi inicialmente por dois motivos: curiosidade e obter experiência. Sempre me perguntei qual seria a sensação de estar do outro lado da sala de aula, de poder ajudar, ensinar (e também aprender com) alunos. Agora, sendo já docente há uns anos, os motivos mantêm-se quase inalterados, já que cada ano é uma experiência completamente diferente, podendo lecionar a turmas e cursos unidades curriculares diferentes. Gosto particularmente de lecionar a alunos dos primeiros anos, que têm uma vontade enorme de aprender e mostrar os seus conhecimentos.

Quais serão as inovações tecnológicas que revolucionarão a humanidade nos próximos tempos?

Não posso dar uma resposta sem especular um pouco. Há vários setores em que as inovações tecnológi-

cas podem ser suportadas pela informática. Áreas de interesse para a humanidade como saúde, educação e produção agrícola, para enumerar apenas algumas das que podem beneficiar de mais e melhor informação. Se me é permitido sonhar um pouco, acredito que a realidade virtual, associada a melhorias em inteligência artificial, pode ajudar imenso a humanidade. Imaginem poder treinar uma operação cirúrgica, ou voar um avião, ganhando experiência e conhecimento com riscos mínimos para todos os envolvidos!

Como vê as novas tecnologias a nível de ensino? Serão uma mais valia?

Algumas tecnologias como: telepresença, plataformas de e-learning, armazenamento na nuvem e sistemas de correção automática de testes e exames, para enumerar apenas algumas, são já soluções populares no ensino. Tornam possível o acompanhamento e ensino a pessoas que não podem frequentar fisicamente as aulas por motivos de força maior, por exemplo. Noutros casos, tornam o processo de realizar trabalhos em grupo entre alunos que não se conseguem encontrar fisicamente uma possibilidade. Acredito que estas ferramentas são já essenciais e só podem vir a melhorar.

O que o marcou mais pela positiva, e negativa, durante os seus anos de básico e secundário?

Pela positiva, sem dúvida que os colegas, amigos, professores com os quais ainda mantenho contacto frequente e, claro está, os ensinamentos e experiências

que me proporcionaram. Pela negativa, se bem que agora é algo que só posso recordar com um sorriso, as alturas de enorme stress de realizar testes e exercícios. Também não é fácil ser-se aluno e não me esqueço disso!

Já há alguns anos que leciona na faculdade. Tem sentido diferenças nos alunos ao longo desse tempo?

Noto bastantes diferenças entre alunos de ano para ano. Mas não pelas razões que vulgarmente se acha. É frequente um docente no ensino superior ir trocando entre disciplinas e até cursos em que leciona. E como estes cursos exigem provas específicas muito distintas é importante adequar as abordagens de ensino a cada curso e, por vezes, a cada aluno, já que há vários cursos muito heterogéneos. Por exemplo, num curso de Engenharia, não é invulgar encontrar alunos com excelentes faculdades de raciocínio abstrato, mas uma mais limitada capacidade de comunicação ou escrita em Português. Estes alunos tendem a preferir esquemas, desenhos ou até fórmulas tanto para se exprimirem como para aprenderem.

Como caracteriza a relação entre o secundário e o ensino superior? O que acha que devia mudar num e noutro?

Acredito que há uma muito maior preparação pedagógica no ensino secundário face ao ensino superior. No ensino superior há alguma formação a esse nível, mas não é de todo mandatória. Assim, a experiência dos alunos tende a variar imenso entre eles, já que se uns tiveram um professor que os



Engenharia informática: a arte de criar e ensinar

acompanhava muito cuidadosamente, outros terão tido um professor que os incentivou a serem autodidatas. Ambas as abordagens têm o seu valor, mas dependem do tipo de aluno e professor. Assim, acredito que do lado das faculdades, uma maior aposta na formação dos seus docentes a um nível pedagógico e ético seria importante. Já relativamente ao ensino secundário, acredito que os planos curriculares estão extremamente desfasados da realidade. Se no ensino superior há muita autonomia e flexibilidade em alterar o conteúdo de uma unidade curricular, o ensino secundário apresenta-se mais monolítico e homogéneo. Talvez mais “ramos” pudessem ser introduzidos e talvez mais cedo. Puxando a sardinha para a minha brasa, o ensino da programação, mesmo que opcional, no ensino secundário (ou ainda mais cedo) seria benéfico não só para futuros engenheiros como também para o ensino de raciocínio lógico e formal de que outras áreas e profissões tanto dependem.

Na sua tese de mestrado, criou um jogo que, pelo que percebemos, abordava a gestão de recursos ambientais. Qual o papel da informática na educação?

Um pouco no seguimento da pergunta anterior, acredito que a informática pode e deve estar bastante presente no ensino. A um nível profissional, quase qualquer um pode beneficiar de utilizar certos conhecimentos sobre informática. Particularmente na educação, a informática sob a forma de tecnologias de apoio ao ensino é, como já mencionei, essencial. Para não falar das plataformas de ludificação e jogos sérios que procuram

ensinar, divertindo! Porém, acredito que o ensino de informática pode e deve ser melhorado. Enquanto que é indubitável a importância do ensino de ferramentas como Word, Excel e Powerpoint, penso que o ensino da programação (sob a forma da criação de pequenos jogos ou aplicações simples) poderia fomentar o interesse por lógica, física e matemática.

9) A realidade virtual está fortemente presente no jogo, visto que o ambiente do mesmo se adapta à realidade de cada um. Até onde é que esta poderá ir? Quais os limites?

Esse jogo, baseado na localização e feito em 2010, tem algumas semelhanças com o Pokémon Go, no sentido em que proporciona uma experiência de jogo que depende de onde é jogado. No entanto, procurei ir um pouco mais longe, tendo em conta quem o joga, como o joga e onde o joga! Isto é algo que é conhecido na área de desenho de jogos como adaptivity. O jogo procura mudar a sua própria dificuldade dependendo das circunstâncias:

Podemos “puxar” um pouco mais pelo jogador? Então, subamos a dificuldade;

O jogador está com alguma dificuldade (por exemplo, está a chover, está cansado, está distraído), então reduzir a dificuldade pode reduzir a frustração.

No limite, se tivéssemos toda a informação do jogador e de onde o joga, poderíamos proporcionar jogos e experiências completamente personalizados. Claro que há várias questões de ética quanto à utilização e armazenamento de dados que são mais importantes que simplesmente utilizar essa informação cegamente.

Jogos modernos estão a procurar

ter este tipo de dificuldade dinâmica para garantir que quem os joga tem uma boa experiência!

Em muitas áreas, existem distinções, como, por exemplo, o Nobel, o Óscar, Globos de Ouro, entre outros. Há algum evento que premeie os criativos e programadores informáticos? Considera importante a sua existência? Há alguém que gostaria de nomear?

Efetivamente, não. Há algumas distinções específicas a cada área (por exemplo Game Awards), mas tendem a distinguir equipas ou projetos. No entanto, não é invulgar ter criativos e informáticos a terem distinções. Não sendo exclusivamente informáticos, as contribuições de Noam Chomsky e de Edsger Dijkstra são essenciais para a informática. Matemáticos, linguistas, físicos e sociólogos já fizeram contribuições fantásticas para esta área e são reconhecidos por elas.

Se tivesse de escolher algum para distinguir, teria de nomear o Satoru Iwata. Apesar de nos ter deixado recentemente, as contribuições nos videojogos e na filosofia da Nintendo são indelévels! Foi o primeiro Diretor da Nintendo na sua história de mais de 100 anos que não pertencia à família fundadora, tendo chegado a esse cargo (ainda que relutantemente) pelas suas capacidades como programador e criativo dos videojogos. Tanto que, mesmo sendo diretor, não era invulgar vê-lo a programar ou participar ativa e diretamente em projetos da Nintendo!

Há vários especialistas que argumentam que os videojogos têm mais impactos negativos do que positivos no desenvolvim-

ento cognitivo e físico das crianças e jovens. Qual a sua opinião sobre o assunto?

Como sempre, é importante moderação e senso comum. Se certos jogos analógicos podem contribuir para o ensino de lógica, estratégia, planeamento e gestão de recursos, também o podem ser os jogos digitais. No entanto, tal como dificilmente se poderia dizer que uma criança que joga xadrez ao ponto de faltar às aulas tem um comportamento saudável, também alguém que coloca um jogo de vídeo frente a tudo o resto pode estar a comprometer o seu futuro. Há, claro, jogadores profissionais (e no caso dos e-sports, cada vez mais!) que dependem de horas e horas diárias de prática e planeamento. Quanto ao desenvolvimento físico, acredito que o advento de realidade virtual e dos exergames (jogos que promovem o exercício físico e usam o corpo do jogador como “comando”) poderão tornar alguns jogos como ferramentas válidas para a prática de exercício físico. Temos feito algumas experiências nessa área com resultados promissores!

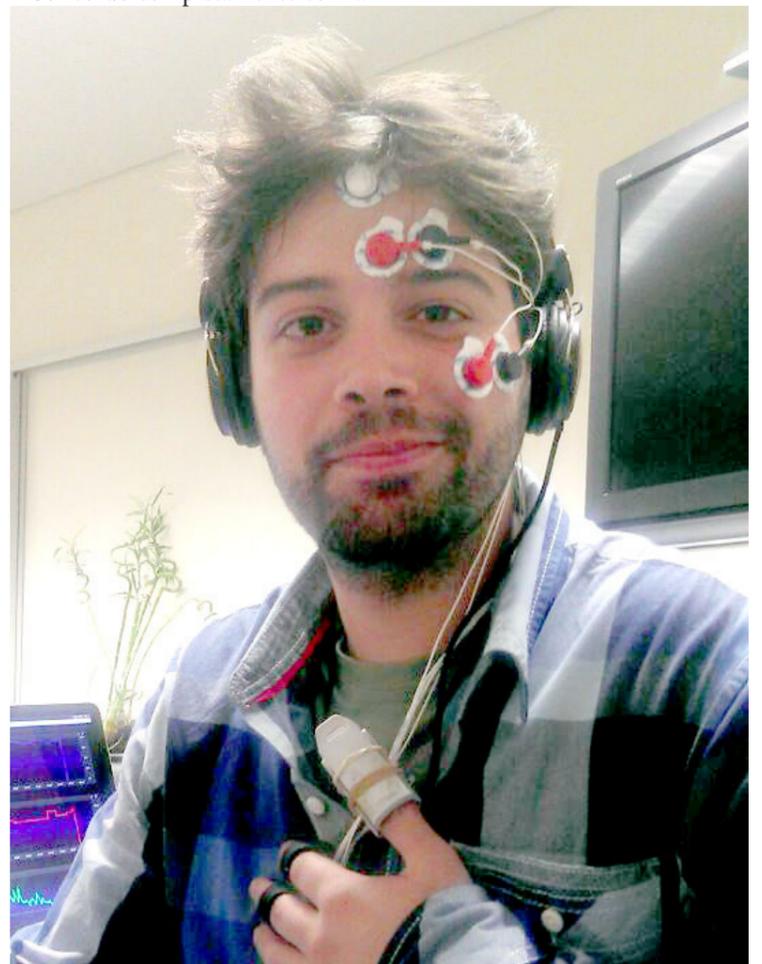
A dependência a que estes conduzem foi recentemente classificada como doença. É uma preocupação que faz sentido? É possível evitar esse problema?

Concordo completamente com a

inclusão do vício de jogos de vídeo no novo DSM (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders). Jogos de vídeo são feitos para serem mais apelativos que os analógicos e não é difícil que uma pessoa com menos disciplina se perca nos mundos e possibilidades que estes lhe oferecem. Efetivamente, muitos dos jogos de entretenimento mais populares são desenhados para serem viciantes e criarem dependência. Acredito que só será possível combater este problema com informação, autodisciplina e, no limite, legislação. Nos Estados Unidos e Bélgica debateu-se se os jogos de vídeo que incluem lootboxes (algo estilo caixa surpresa com conteúdos aleatórios úteis para o jogo) não devem ser considerados jogos de sorte e azar e como tal verem a sua venda proibida a um público mais jovem.

Têm os jogos potencial educativo? Quais? Devem ter um lugar na sala de aula?

Imensos jogos têm um potencial educativo. Mesmo alguns de entretenimento que, à primeira vista, não teriam nenhum! Um jogo como World Of Warcraft pode melhorar as capacidades de comunicação, planeamento, delegação, estratégia, gestão de recursos, negociação, diplomacia de quem o joga. Outros têm uma



Um curso de engenharia informática irá incidir principalmente sobre raciocínio matemático e abstracto, lógica e programação, para além de trabalhar competências pessoais e transversais.

No entanto, e ao contrário do que se pensa, um engenheiro informático não é um programador, mas sim um criativo. É alguém que é capaz de identificar, planear e proceder à resolução de problemas, muitas vezes únicos e específicos, não só no domínio da informática, mas também a nível de gestão organizacional.

Neste momento há uma enorme procura, tanto no mercado nacional como internacional, de engenheiros informáticos. Verifica-se uma situação de pleno emprego em muitos domínios da informática, podendo profissionais escolher entre uma miríade de ofertas, com salários muito atrativos. Graças a estes profissionais temos agora sectores que há uns anos não existiam de todo no mercado nacional (por exemplo, o de videojogos). E ao contrário de muitas outras profissões, trabalhar a partir de casa é extremamente comum e viável, particularmente no caso de programadores.

Acredito que, para quem gosta de matemática, lógica, resolução de problemas/puzzles, jogos e tem um espírito criativo, engenharia informática é uma excelente opção de futuro. Há imensas alturas no meu quotidiano que nem sinto que esteja a trabalhar, já que muitas vezes o que tenho para fazer é simplesmente divertido!

contribuição mais óbvia. Human Resource Machine ensina quem o joga a programar, sem que saibam que estão a programar. Mais ainda, ensina algo semelhante a uma das linguagens considerada mais difícil (Assembly) e consegue fazê-lo de forma a que quem o joga nem note que o está a fazer! Jogos explicitamente educativos, conhecidos por “jogos sérios”, uma vez que têm uma finalidade que não a de entretenimento, podem ter como propósito ensinar, alertar para ou levar quem os joga a ponderar sobre um dado problema ou tema, levando a um crescimento pessoal. Outros jogos de entretenimento, como Assassins Creed, Age of Empires, Binding of Isaac, Undertale e Xenoblade Chronicles 2 escondem temáticas sobre existencialismo, religião, impacto ambiental, mitologia, história e moral, sendo frequentemente equiparados a obras de arte (que levaria a outra discussão sobre se os jogos são arte ou não, mas acho que o leitor já terá alguma ideia da minha opinião sobre o assunto!).

Por que motivo podem os jogos ser considerados uma arte?

É uma pergunta um pouco difícil, posso até dizer que eles são um arte. Tal como o cinema acaba por ser uma arte, com base noutras áreas como a imagem, o som e o argumento, acontece um pouco o mesmo com os videojogos, eu acredito que se vamos considerar o cinema como uma arte, também o podemos fazer com os videojogos, uma vez que a maior parte deles acaba por exigir alguma direção artística seja a nível estético, de áudio, ou de imagem, mas também como as coisas mais sofisticadas como a jogabilidade de jogo, que são de um trabalho extremamente criativo e muito multidisciplinar, talvez muito mais disciplinar que o cinema, que provavelmente será a arte mais próxima dele. Portanto, acho que faz todo sentido podermos considerá-los como uma arte. Claro que isto é sempre muito discutível, estamos a falar de algo extremamente recente, mas acho que faz todo o sentido o reconhecimento oficial.

Ao longo da sua carreira já

recebeu algumas distinções. Quais? e quais as que mais o marcaram?

Recentemente, vi-me distinguido pelo meu Doutoramento, concluído há pouco, e recebi também um prémio de reconhecimento pedagógico. Em particular, o prémio de reconhecimento pedagógico foi o mais marcante de todos os reconhecimentos que já tive, uma vez que dependia da resposta favorável de vários alunos a um inquérito pedagógico. Assim, pude comprovar que o meu relacionamento com os estudantes, os conhecimentos que lhes transmitia, o conteúdo programático e métodos de avaliação usados eram vistos favoravelmente por eles!

O que valoriza no relacionamento com os alunos?

O que mais valorizo no relacionamento estudante/professor é a frontalidade e a comunicação. É fácil gerarem-se situações de assimetrias ou injustiça nos estudantes, como no caso nos estudantes trabalhadores, que veem determinados trabalhos (nomeadamente os de grupo) dificultados. É importante garantir que estamos todos a trabalhar no mesmo sentido. Porém nem sempre é fácil. Há alunos que sugerem que poderíamos ter mais trabalhos ao longo do semestre em vez dos exames ou o contrário. Esta discussão franca entre alunos e professores é importante para melhorar alguns aspetos nas disciplinas, assim como o feedback dos alunos.

O que mais o preocupa como professor? E como cidadão? E como português? E como brigantino?

Como professor, preocupo-me apenas formar cidadãos e profissionais que se possam orgulhar da formação que tiveram e de poderem vir a ser elementos impactantes nas suas comunidades. Como cidadão, preocupa-me o atual desinvestimento na ciência, arte e cultura, consequências da recente crise económica, bem como outras questões sociais. Como português, gosto de ver que somos bem vistos no estrangeiro, como profissionais bem formados e trabalhadores proactivos. Já como brigantino, assusta-me ver a estagnação de crescimento demográfico e o seu envelhecimento. Já por várias vezes levei amigos e colegas a Bragança que ficam surpreen-

didados com a qualidade de vida, rendas baixas, ambiente e pouco trânsito. Tanto que muitos conheço que têm intenção de eventualmente abrir empresa em Bragança. Acho que em particular numa altura como esta em que a telepresença e o trabalho remoto são uma realidade, Bragança tem muito a oferecer a quem procura uma vida saudável e de qualidade.

Nasceu em Bragança, estudou cá enquanto a cidade permitiu, fez o ensino superior na Faculdade de Engenharia do Porto, de aluno passou a docente, ali começou a trabalhar, fez o mestrado, depois o doutoramento e é nessa instituição que continua até hoje. Vem a Bragança com frequência e vê a cidade com os olhos de quem está fora e conquistou alguma distância que pode dar mais objetividade ao olhar. Gostaria de voltar? Como vê hoje a cidade? O que é que ainda não foi feito?

Para me fazer relaxar, sorrir e feliz, é ver-me entrar na “Rotunda do NERBA”, vindo do Porto e a sentir “estou em casa!”. Sempre que posso, volto, e só não fico nem o faço com maior cadência por motivos profissionais.

Vejo que a cidade foi crescendo a nível de infraestruturas e serviços, se bem que me assusta um pouco a grande dependência que a economia local tem da Faurécia e do Instituto Politécnico de Bragança. Como já referi anteriormente, acho Bragança um sítio excelente para se ter uma qualidade de vida impar, bem como um local de potencial interesse para a abertura de novas empresas tecnológicas. Porque não um centro da Google ou de uma empresa de consultoria? Numa altura em que os preços das habitações em Lisboa e Porto têm vindo a disparar, levando pessoas a dirigirem-se para as periferias ou as empresas a terem de aumentar os vencimentos dos trabalhadores para colmatar a perda de poder económico, Bragança pode-se afirmar como uma solução perfeitamente válida. Se há algo que falta, é cumprir todo o potencial de Bragança!

Filandorra apresenta Farsa de Inês Pereira

No dia 5 de dezembro, no Teatro Municipal de Bragança os alunos puderam assistir a uma versão de “A Farsa de Inês Pereira” – Adaptada aos Tempos Modernos, do grupo Filandorra – Teatro do Nordeste, integrada nas atividades associadas ao dia internacional para a eliminação da violência contra a mulher. Neste sentido, e por sugestão da Associação de Proteção e Apoio à Vítima, os alunos foram convidados a recordar a obra vicentina, sendo, simultaneamente, sensibilizados para a realidade da violência doméstica.

Anibal Fernandes

O espetáculo foi constituído por duas partes: numa primeira, foi representada a peça de Gil Vicente, com ligeiras adaptações ao século XXI, como, por exemplo, a inserção de música popular entre as cenas, e um guarda roupa mais característico da atualidade; a segunda parte foi uma improvisação, com elementos do público, de momentos de violência doméstica, representando os voluntários o papel de vítimas. A peça pouco se alterou relativamente ao original vicentino. Inês Pereira, em casa, discute com sua mãe manifestando o desejo de casar. Aparece a amiga casamenteira, pronta a encontrar marido para a jovem. Ela traz um pretendente que não agrada a Inês, e ela ridiculariza-o. Contudo, para felicidade de Inês, chegam duas casamenteiras (na peça original, este papel corresponde a dois judeus casamenteiros) com um pretendente melhor, que agrada à jovem de-

sejosa de casar. Embora, no primeiro encontro se tenha deleitado com ele, Inês depressa descobre que fora iludida, e tinha casado com um covarde. Felizmente, para ela, chega uma carta do irmão, que lhe traz a notícia de que o marido falecera, o que a alegra. Assim, livre, casa com o primeiro pretendente, que sendo inócuo, aceita tudo que a mulher faz, levando-a até às cavalitas ter com o amante. As mudanças de cena foram marcadas com frequência com música popular.

O grupo que protagonizou a peça, a companhia Filandorra – Teatro do Nordeste, contou com um excelente cenário, enriquecido com diversos adereços da época moderna, como cachecóis, pompons, capacetes, motas, vassouras coloridas, o que conferiu mais humor à peça. Neste âmbito, salientou-se a representação da prisão de Inês pelo marido, sendo representada fisicamente através de correntes.

O período de improviso foi igualmente cómico, onde entre miúdos e graúdos, homens e mulheres voluntários experimentaram sofrer de violência doméstica. Nem agredidos, nem agressores deram tréguas no que toca às relações, representando cenas caricatas, mas verosímeis. Assim, num período de hora e meia, o grupo teatral não só deu a conhecer a magnífica obra do século XVI aos alunos das escolas da cidade que estiveram presentes, como também abordou uma realidade quotidiana que tem de ser combatida e erradicada.

18 mulheres foram assassinadas e 23 foram vítimas de tentativa de homicídio em 2017, os números mais baixos dos últimos 14 anos, segundo o Jornal Económico.

3 em cada 4 casos denunciados pela Associação

Portuguesa de Apoio à Vítima são de violência doméstica continuada.

29 mulheres perderam a vida durante 2015, uma descida em relação a 2014 (43).

Nos últimos 11 anos registaram-se 428 femicídios e 497 tentativas de crime.



Dia do diploma: os nomes do mérito

No dia 15 de setembro, teve lugar a sessão de entrega dos diplomas de mérito e de conclusão do ensino secundário, cerimónia que já se tornou um hábito em todas as escolas e que, além da homenagem devida aos protagonistas, é também um pretexto o reencontro e partilha de novas vivências e experiências.

Os passos percorrem espaços familiares, os olhares cruzam rostos conhecidos e em alguns o reencontro termina num abraço apertado que marca o que de melhor ficou durante os anos vividos na escola.

A sessão surge, então, como um pretexto para a alegria do reencontro, mas também como o corolário de um percurso que todos reconhecem não ser feito sozinho: pais, professores, colegas e funcionários também

participaram nele direta ou indiretamente, com mais ou menos intensidade.

No evento deste ano, além da atribuição habitual do diploma a todos os alunos que concluíram o ensino secundário, foram atribuídos diplomas de mérito aos quatro que se destacaram pela sua classificação de final de ensino secundário, respetivamente e por ordem decrescente, Guilherme Moreira, Margarida Praça, João Dias e Joana Aguiar, aos alunos que concluíram os sexto e nono anos de escolaridade e aos que obtiveram classificações mais altas, Inês Melgo do primeiro ciclo, da Escola de Izeda, Ana Luís Lobo, Andreia Filipa Gonçalves, Carolina Isabel Teixeira, João Pedro Venâncio, João Pedro Afonso e Lia Filipa Bordalo, de 6º ano e Anaísa

Moreira, João Eduardo Feliciano, João Miguel Pires e José Neves, de 9º ano.

Neste evento o diretor e formadores do Centro Qualifica entregaram o Certificado de Qualificações a 38 formandos (21 da Santa Casa da Misericórdia de Bragança e 17 do Centro Social e Paroquial de Izeda) que concluíram a formação pelo referido centro, espaço especializado na formação de adultos, sediado no edifício principal do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, através de um programa vocacionado para a educação de adultos que visa melhorar os níveis de qualificação da população e a sua empregabilidade.



Daniel Ramos preside à AE

As eleições para a Associação de Estudantes decorreram no dia vinte de Outubro, sexta feira, tendo-se sagrado vencedora a lista T, presidida por Daniel Ramos, com um total de 225 votos, enquanto que a lista A, que tinha na liderança Pedro Pacheco, contou com 121 votos. Votaram 359 alunos. Foram várias as atividades organizadas pelas listas durante o a fase de campanha, mas destacou-se, como sempre, o último dia deste período, que ocorreu a 18 de outubro, quarta feira.

Durante o intervalo de vinte minutos, tanto a lista T como a lista A, contaram com a presença de dois rappers, Uzy e 9Miller, respetivamente, os quais atuaram no pátio da escola e, no final, tiraram fotografias e interagiram com o público.

Seguidamente, ambas as listas proporcionaram o almoço a todos os estudantes, o qual consistiu em pizzas, batatas fritas e refrigerantes.

Como já vem sendo hábito, seguiu-se o desfile que contou com o apoio de várias lojas da

cidade, que forneceram a roupa e outros acessórios aos estudantes da escola, com o intuito de publicitar e divulgar as várias marcas patrocinadoras.

Por fim, por volta das dezasseis horas da tarde, decorreu o debate, moderado pelo professor Humberto Fernandes, durante o qual as listas adversárias puderam discutir as suas ideias e os projetos que consideravam vantajosos para toda a comunidade escolar. Este começou com um minuto de silêncio em homenagem a todas as vítimas dos incêndios que

deflagraram Portugal de Norte a Sul.

Por um lado, a lista T propôs-se organizar uma gala de Natal, um passeio pedestre com animais de estimação para todos os alunos e encarregados de educação, animação dos intervalos através da rádio, e, por último, assinalar certas festividades, como, por exemplo, o Halloween. Por outro lado, a lista A sugeriu a implementação de uma caixa de sugestões, de forma a dar resposta a considerações que os estudantes achem relevantes para a es-

cola, tal como a divisão dos duches dos balneários, de modo a que haja mais privacidade nos mesmos. Apesar de serem divulgados alguns tópicos dos programas de cada uma das listas, lamentavelmente, sobressaiu sobretudo a forma pouco correta como o debate decorreu, visto que nele predominaram os ataques pessoais entre os elementos de ambas as listas. A crispação pareceu terminar amigavelmente com um abraço e saudações entre as listas oponentes, no final da discussão.

Diane Oliveira - 12ºA1

No ano letivo transato, o Agrupamento Abade de Baçal estabeleceu um protocolo com a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), visando sobretudo a sensibilização para prevenção de doenças oncológicas. Esta parceria permite-nos o envolvimento em diversos projetos promovidas pela LPCC, tendo a escola aderido ao Projeto Liga-te que contempla um conjunto de atividades sobre temáticas relacionadas com a saúde versus doença oncológica, fatores de risco e modos de prevenção. Os elementos da equipa de saúde escolar selecionaram, no início do ano letivo as atividades que se propuseram dinamizar, envolvendo as turmas desta escola, através dos seus diretores de turma e alargando as mesmas, na maior parte dos casos, a toda a comunidade escolar. Assim, ao longo do ano serão dinamizadas atividades para assinalar diferentes comemorações no âmbito da saúde: “Mês do milho, mês da desfolhada” – Comemoração do dia mundial da alimentação, em outubro; “Onda Rosa” – segunda quinzena de outubro, assinalando duas efemérides: 15 de Outubro: Dia Mundial da Saúde da Mama ; 30 de outubro: Dia Nacional de Luta Contra o Cancro da Mama; Durante o mês de janeiro/fevereiro – HPV.sem (Papilomavírus humano) – Prevenção do cancro do colo do útero; Dinamização de atividades, em Maio, durante a Semana Europeia contra o cancro.

Carros sem fumo

Reconhecendo o consumo tabágico como a principal causa de cancro de pulmão para além de contribuir para o desenvolvimento de outros cancros, a iniciativa “Carros sem fumo” pretendeu alertar para o perigo do consumo tabágico no carro uma vez que parte dos componentes tabágicos fica retida nos têxteis, libertando-se posteriormente de forma lenta e continuada.

Equipa de saúde escolar

Neste sentido, os diretores de turma discutiram, nas suas aulas, alguns dados/números alarmantes sobre o consumo e efeitos do tabaco, que consideramos importantes para partilhar e refletir e que se espera poderem contribuir para a mudança de comportamentos. Os alunos envolvidos revelaram alguma admiração perante algumas informações e bastante preocupação relativamente a certos números. (ver destaque)

Se pensarmos, ainda, no quotidiano das nossas famílias com filhos, a partir do momento em que as suas mães têm de regressar ao trabalho, os bebés têm de começar a frequentar creches, e escolas desde o pré-escolar até

ao ensino secundário. Diariamente, milhares de crianças e jovens são transportados pelos seus pais ou outros familiares para a escola, principalmente de automóvel. Quando os automobilistas são fumadores, o carro é um dos espaços onde habitualmente fumam, embora com o vidro da porta descido, muitas vezes as suas crianças também se encontram nos automóveis. Mas, mesmo que as crianças não estejam nesses momentos, as substâncias libertadas pelo tabaco ficam retidas nos tecidos dos automóveis. Torna-se, pertinente referirmos mais alguns números, e podemos começar, exatamente pelo número UM, pois UM MINUTO depois de acendermos um cigarro dentro de um veículo automóvel, partículas tóxicas atingem concentrações muito elevadas.

O nível médio de partículas tóxicas respiradas numa viagem de carro é CINCO VEZES superior à média de partículas tóxicas no ar, mesmo em cidades muito poluídas.

O Fumo do Tabaco contém mais de 4800 químicos, dos quais 69 são cancerígenos e 85% do fumo passivo é invisível e inodoro.

Todos nós estamos expostos diariamente a esse fumo

quando frequentamos lugares onde se pode fumar, sendo as crianças mais vulneráveis ao fumo passivo, pois as suas vias áreas são mais pequenas, por isso a sua ventilação é mais rápida determinando um maior número de inspirações, chegando aos seus pulmões uma maior quantidade de substâncias tóxicas. Por outro lado, o seu sistema imunitário e os pulmões ainda se encontram em desenvolvimento e a inalação dessas substâncias, muitas delas cancerígenas, pode determinar alteração do material genético das células em divisão e a formação de células tumorais. Face aos números, palavras para quê?

A participação da nossa escola nesta Campanha pretendeu informar sobre os riscos associados à exposição ao fumo do tabaco e sensibilizar os pais e toda a comunidade escolar para os perigos de fumar nos veículos e para a necessidade urgente de protegermos as crianças. Nesse sentido, para além da atividade realizada em contexto sala de aula, algumas turmas, nomeadamente os alunos do pré-escolar da Estação, 7º B, 8º B e 10º B/B1, distribuíram autocolantes “Carros sem fumo” aos seus familiares e pela população de Bragança, perto do recinto da

nossa escola.

Consideramos oportuno referir que a partir do dia 1 de Janeiro de 2018 passou a ser proibido fumar em locais ao ar livre frequentados por crianças e adolescentes como campos de férias e parques infantis - lei do Tabaco aprovada pelo Parlamento no mês de Junho de 2017.

Segundo a nova lei do tabaco será também proibido o uso dos cigarros eletrónicos, que a legislação equipara aos cigarros tradicionais, bem como novos produtos que produzem aerossóis, vapores, gases ou partículas inaláveis.

Acrescentamos, ainda, que a Confederação Portuguesa para a Prevenção do Tabagismo considera a nova lei pouco ambiciosa por não ter ido mais longe na política de preços e por ter recuado na proposta inicial do Governo de se proibir o tabaco nas imediações de locais como escolas e hospitais, tendo o presidente da Confederação, Emanuel Esteves referido “Devia haver uma área de proteção, para evitar que o fumo entre para os estabelecimentos e por uma questão de dar o exemplo”.

A nossa escola pretende ser uma instituição a dar o exemplo.

Tabaco em números

- Surgem anualmente **14** milhões de novos casos de cancro;

- Morrem **8** milhões de pessoas por ano;

- **40%** dessas mortes estão relacionadas com fatores modificáveis, COMO O CONSUMO DO TABACO, que dependem diretamente da nossa vontade.

- O Tabagismo é a principal causa de morte no mundo:

- **6** milhões de mortes por ano;

- mais de **5** milhões dessas mortes são resultado do uso direto do tabaco;

- mais de **600** mil mortes são o resultado de não-fumadores estarem expostos ao fumo passivo.

- o tabaco mata **1** pessoa a cada **50** minutos em Portugal

- o fumo do tabaco contém mais de **4800** químicos, dos quais **69** são cancerígenos e **85%** do fumo passivo é invisível e inodoro

- O nível médio de partículas tóxicas respiradas numa viagem de carro é **5** vezes superior à média de partículas tóxicas no ar, mesmo em cidades muito poluídas

(Dados da Organização Mundial de saúde 2016)



Onda Rosa ligados contra o Cancro da mama

Entre os dias 15 e 30 de outubro, o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal aderiu à atividade “Onda Rosa”, uma das atividades contempladas no projeto “Liga-te” proposto pela Liga Portuguesa contra o cancro da mama.

Alunos do 8ºB

Nos dias 15 e 30 de outubro assinalam-se duas efemérides, Dia Mundial da Saúde da Mama e Dia Nacional de Luta Contra o Cancro da Mama, respetivamente.

Porém, previamente, enquanto os alunos da escola da Estação, acompanhados pelas suas professoras, faziam “smiles” em cartolinas cor de rosa, os alunos do 7º B elaboravam laços cor de rosa, em tecido, os alunos do 8ºB enriqueciam os cartazes enviados pela Liga Portuguesa Contra o Cancro da Mama, escrevendo mensagens que incentivavam à

adoção de uma dieta alimentar equilibrada, salientando o consumo de frutos secos e sensibilizam para a realização de rastreios e os alunos do 9º D construíam laços em cartazes, com diversos materiais. A preparação dos diversos materiais decorreu nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, sob orientação das respetivas Diretoras de Turma, Esmeralda Gonçalves, Anabela Teixeira e Sónia Rodrigues. O Professor Jorge Rodrigues também se associou a esta atividade e coloriu a página da escola de Cor de Rosa, tendo também, divulgado a Onda Rosa, a 30 de outubro, para que toda a comunidade escolar trouxesse uma peça de roupa rosa.

No dia 16 de outubro, dia mundial da alimentação, os alunos do 7ºB distribuíam fruta pelos alunos, professores e assistentes operacionais, os alunos do 8º B afixaram os cartazes e as mesas da sala de professores foram decoradas com toalhas cor de rosa e recheadas de fruta

de diversas cores, pela equipa de saúde escolar.

No dia 30, os alunos do 1º e 2º ciclos entregaram folhetos sobre o cancro da mama aos seus familiares, e as crianças do pré-escolar, além dos folhetos distribuíram os “smiles” cor rosa, balões cor-de-rosa e afixaram cartazes, os alunos do 7ºB distribuíram os laços cor-de-rosa por toda a comunidade escolar e os alunos do 9º D expuseram os laços na entrada da escola.

No dia 30 de outubro a comunidade escolar do Agrupamento, vestiu-se de rosa, havendo uma forte adesão à atividade, formando uma autêntica Onda Rosa.

Para que esta onda se perpetue no tempo devemos recordar que o cancro da mama é o mais comum nas mulheres em todo o mundo, sendo estimados cerca de 1,67 milhões de novos casos por ano.

O dia 15 de outubro foi definido como o Dia da Saúde da Mama, pela Associação Europa Donna, como compromi-

so para lembrar a comunidade sobre a importância do estilo de vida na prevenção do cancro da mama e o papel da deteção precoce na luta contra o cancro da mama. A campanha anual lembra às mulheres que praticar atividade física, manter um peso corporal saudável e escolher uma dieta equilibrada podem ajudar a proteger a saúde da mama.

Salienta, ainda, a importância do rastreio do cancro da mama, pois a mamografia é amplamente aceite como o melhor método para diagnosticar precocemente o cancro da mama, antes de se tornar detetável ao toque. Um programa de rastreio bem organizado reduz em cerca de 25% a mortalidade do cancro da mama em mulheres com mais de 50 anos.

A nossa escola quer continuar a recordar este dia e ajudar na luta contra o cancro...

Cancro da mama em números

- 1,67 milhões de novos casos de cancro da mama por ano;

- Um programa de rastreio bem organizado reduz em cerca de 25% a mortalidade do cancro da mama em mulheres com mais de 50 anos

Em 2013, o país registou das mais baixas taxas de mortalidade na Europa, ao lado de países da Espanha, Estónia, Suécia e Finlândia, relativamente ao cancro.

Todos os anos morrem cerca de 8 milhões de pessoas vítimas de cancro, muitas devido à falta de prevenção, deteção e tratamento adequado atempadamente.

Por cada ano há cerca de 14.1 milhões de novos casos de cancro no mundo.

Jardim de Infância da Estação De pequenino... na luta contra o fumo

Na educação pré-escolar a Área de Formação Pessoal e Social é trabalhada de forma transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância.

Docentes do Jardim de Infância da estação

Esta área incide no desenvolvimento de saberes, atitudes e valores, que permitam às crianças tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

Facilitando a construção de saberes, esta área permite proporcionar aprendizagens pertinentes com significado e criar uma sensibilização a tudo que as rodeia despertando a curiosidade e o desejo de aprender.

Foi com este objetivo, trabalhando a educação para a saúde, que a nossa escola se associou a duas causas que são de todos “

Luta contra o cancro da mama”, comemorada no dia 30 de outubro, com a atividade “Onda rosa” e Dia Nacional do Não Fumador-17 de novembro, participando na atividade “Carros Sem Fumo”.

As duas ações tiveram um caráter de sensibilização/informação para a prevenção, através da mudança de comportamentos bem como proteger as crianças dos riscos associados à exposição ao fumo do tabaco e aos perigos de fumar nos veículos.

Para tal, sensibilizamos as crianças de forma lúdica, divulgamos junto dos pais/encarregados de educação através da fixação de cartazes, distribuição de smiles cor rosa, panfletos e colocamos, autocolantes “Carros sem fumo”, disponibilizados pela Liga Portuguesa Contra o Cancro. As atividades foram divulgadas no blogue do departamento pré-escolar do nosso Agrupamento.

As crianças trouxeram um

feedback positivo acerca da sua partilha de informações sobre estas temáticas, junto da família e esperamos que a sensibilização para a prevenção possa contribuir para a diminuição da incidência de doenças oncológicas

na população.



Viajar através da leitura... e da escrita

No passado dia 23 de outubro, a escola recebeu a escritora Lúcia Machado dos Santos, no âmbito do mês internacional das bibliotecas escolares. Depois de uma sessão na biblioteca, onde estiveram presentes vários alunos, a turma do 10ºA participou numa oficina de escrita com a mesma.

Anaísa Moreira - 10ºA

Diversas turmas da Escola Secundária Abade de Baçal tiveram a oportunidade de conhecer a escritora Lúcia Machado dos Santos, atual professora do Instituto Politécnico de Bragança. Ela falou-lhes de si, do seu progresso académico, mas também da obra “Os filhos do (in)fortúnio”, que escreveu com Pedro Bessa. A história passa-se no local onde as personagens, Francisca e Rodrigo Montenegro, tinham raízes, uma aldeia chamada Montouto.

Após respondidas as questões de todos os estudantes e docentes, Lúcia Machado dos Santos organizou uma oficina de escrita,

desenvolvida durante a aula de Português, à qual assistiram os alunos do 10ºA e a professora Esmeralda Gonçalves. Melhorar capacidades e aumentar a criatividade eram os principais intuítos. Na sequência da visualização de um powerpoint com a estrutura de um texto narrativo, foi proposta uma tarefa aos alunos: criar a continuação para um excerto do livro previamente apresentado. Durante a escrita, foram expostas dificuldades e colocadas questões. Quando todos os alunos terminaram, a escritora falou com os mesmos e leram-se alguns textos. No final, Lúcia Machado dos Santos recolheu o que os alunos escreveram e prometeu fazer a respetiva correção. Um desses excertos será escolhido por ela e publicado no jornal.



Domingos Amaral



No dia 7 de novembro, no âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, o jornalista e escritor Domingos Amaral esteve presente na Escola com o propósito de tecer comentários relativamente às suas obras.

Eva Roque - 11ºC

Nesse sentido, numa sessão extremamente comunicativa e interativa, o autor do romance histórico “Quando Lisboa

tremeu” revelou vários aspetos da sua vida, quer pessoal quer profissional. Dedicado e próximo da família, passa grande parte do seu tempo livre na sua companhia. Atualmente afastado de uma das suas grandes paixões, o jornalismo desportivo, Domingos Amaral está focado apenas no seu trabalho enquanto escritor e jornalista.

Assim, respondendo a questões propostas pelo auditório, o escritor divulgou a razão da sua preferência por Portugal para desenvolver a sua carreira,

após ter terminado o mestrado em Relações Internacionais, na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Pouco interessado em seguir caminhos como a diplomacia ou a política, admite que o facto de o seu pai, Freitas do Amaral, estar relacionado com esta última área influenciou este desinteresse.

Seguidamente, quando confrontado com uma das questões que considera difíceis de responder, o jornalista destacou o livro “Enquanto Salazar dormia” como uma das suas obras predi-



letas, afirmando que se orgulha bastante do resultado final. Uma obra que incide no contexto da II Guerra Mundial, em que no Portugal de Salazar se fez sentir uma espécie de “Guerra secreta”, onde redes de espionagem se contrastavam.

Em conclusão, reitera-se que a visita de Domingo Amaral à Escola foi extremamente con-

veniente, tendo suscitado nos alunos presentes a vontade e a curiosidade pela leitura, não só de obras da sua autoria como de muitas outras mencionadas no decorrer da apresentação.

Nuno Nepomuceno: As asas da escrita

Dia 18 de Janeiro, a escola recebeu o escritor Nuno Nepomuceno, vencedor do prémio Note! e autor de cinco livros policiais: "O espião português", "A espia do oriente" e "Hora Solene", os quais compõem a trilogia freelancer, assim como a "A célula adormecida" e "Pecados santos", o mais recente.

Anibal Fernandes, Diane Oliveira e Sandra Trigo - 12ºC

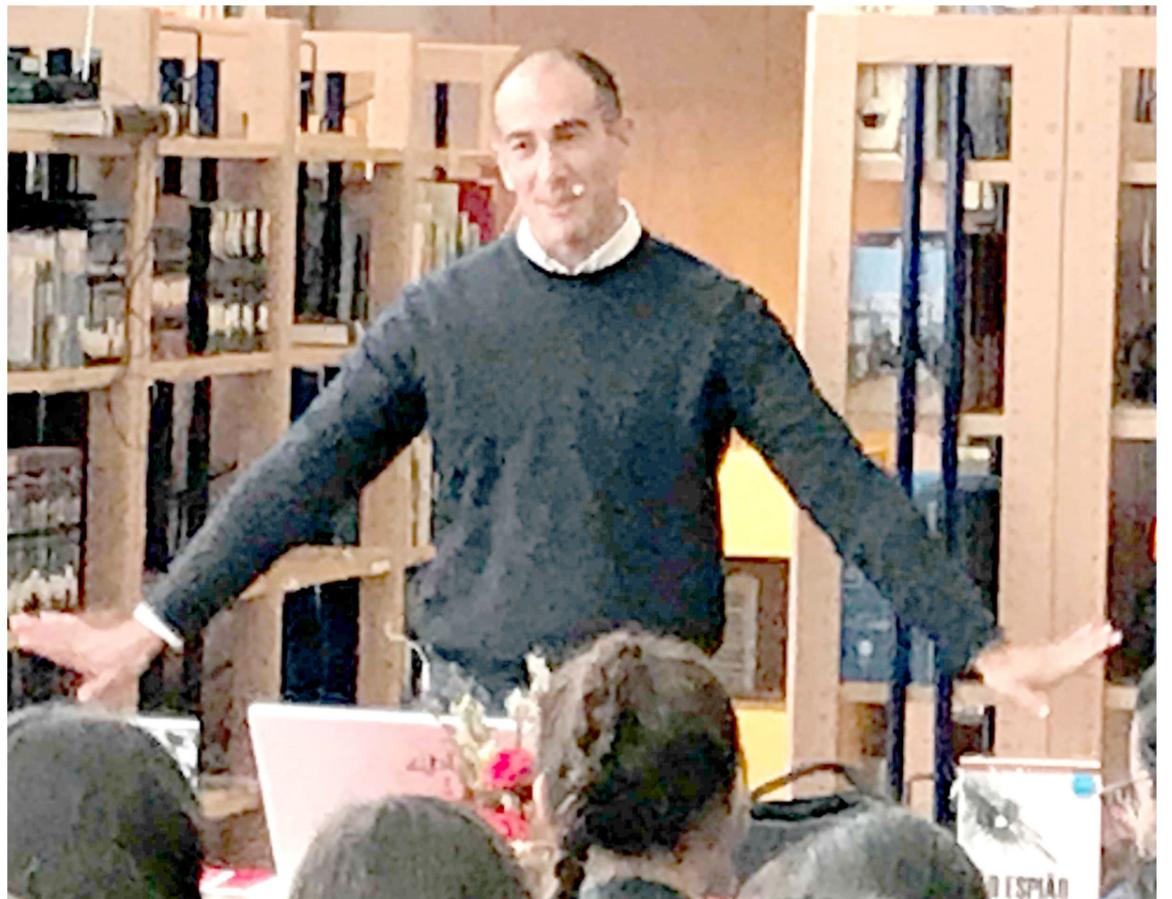
A sessão iniciou-se com umas breves palavras introdutórias da vereadora da câmara, que frisou a importância do desenvolvimento de hábitos de leitura regulares nos jovens, à qual se seguiu a diretora da escola e a professora Elisa, coordenadora da biblioteca escolar.

Seguidamente, o autor começou por fazer uma breve sinopse acerca das suas obras, revelando informações sobre o processo de escrita e de todo o trabalho de pesquisa necessário para uma narrativa mais fidedigna. Paralelamente, projetou excertos de entrevistas suas para canais como a TVI e SIC, nas quais dava a conhecer um pouco mais sobre si e das suas obras.

O seu primeiro livro, o "Espião Português", vencedor do prémio Note!, retrata a história de um investigador norte-americano raptado do hotel onde se encontrava instalado durante as férias, a fim de ser utilizado pelos seus conhecimentos pela Dark Star, uma organização terrorista internacional que descobre uma nova pista sobre um antigo projeto de manipulação genética. O último volume da trilogia, "Hora Solene", curiosamente o que teve mais sucesso, inicia-se com o discurso de guerra de Winston Churchill, contando a história de um terrorista pertencente a uma organização criminosa intitulada "O Gótico", o qual se entrega aos serviços secretos. Simultaneamente, um avião sofre um violento atentado ao sobrevoar a Irlanda. Com isto, os livros quem compõem a trilogia, abordam questões éticas, morais, religiosas e sobre o valor da vida humana, conduzindo o leitor para diversos cenários reais, como Budapeste, Hong Kong, Berlim, Londres... Posteriormente, lançou os "thrillers" psicológicos "A célula adormecida" e "Pecados Santos",

em que o primeiro relata a morte do primeiro ministro português e o pânico que se instala quando um autocarro é feito refém, no centro de Lisboa, ataque este que, mais tarde, é reivindicado pelo autoproclamado Estado Islâmico. Por sua vez, o último, foi inspirado nos dez mandamentos e em episódios do Antigo Testamento, descrevendo uma série de homicídios que abalaram as comunidades judaicas de Londres e Lisboa.

Deste modo, o autor primou pela boa organização com que a sessão foi conduzida, tornando-a menos monótona ao recorrer aos trailers dos livros. Com efeito, é de salientar o facto de ter abordado temas da sociedade atual como a xenofobia e a intolerância às diferentes religiões, nomeadamente, a islâmica, desmistificando os preconceitos associados à mesma, no seguimento da apresentação do seu livro "A Célula Adormecida". Por outro lado, como referiu um dos alunos que assistiu à sessão, "é sempre gratificante receber escritores na escola por dois motivos distintos.



O primeiro prende-se com o facto de podermos conhecer o desenvolvimento de um livro e aprender como os escritores criam as suas obras, apesar de estas variarem de autor para autor. Em segundo lugar, o facto de ser mais um género literário que é dado a conhecer

aos alunos, dando oportunidade a estes de contactarem com algo que, infelizmente, não faz parte do quotidiano de muitos. Contudo, considero que o autor se focou demasiado na comercialização dos seus livros, podendo ter abordado outros aspetos, igualmente relevantes,

para além do conteúdo dos seus livros."

Portanto, de um modo geral, é sempre bom receber autores de géneros literários diferentes, para, assim, enriquecermos os nossos conhecimentos no que diz respeito à literatura.



Carta a Reis magos premeia alunas do Agrupamento

Após a leitura de cerca de 100 cartas (na fase final) escritas por alunos de escolas de todo o país, o júri deliberou premiar seis cartas, sendo duas de alunas da nossa escola: **Carolina Batista (7ºB)**, autora da melhor carta do 7º ano, e **Ângela Rodrigues (10ºB)**, vencedora do 10º ano. As cartas vencedoras estão publicadas em <http://vconcursocartalosreyesmagos.blogspot.pt/>.

Isabel Batista

Neste concurso participaram alunos de 30 escolas do país pertencentes aos concelhos de Braga, Bragança, Chaves, Vila Real, Alpiarça, Porto, Santo Tirso, Cacém, Póvoa de Varzim, Macedo de Cavaleiros, Penafiel, Parede (Lisboa), Aveiro, Vila Nova de Gaia, Ovar e Paredes.

No âmbito da disciplina de Espanhol, os alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário participaram no VIII Concurso de Escrita “Carta a los Reyes Magos”, dinamizado por professoras de Espanhol de escolas pertencentes ao distrito de Vila Real, com a colaboração da Dra. Cátia Teixeira, docente da área de Espanhol do DLAC da UTAD, e da vereação de Educação da Câmara Municipal

de Vila Real. Este concurso, que se destina a alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, consiste na elaboração de uma carta em língua espanhola dirigida aos Reis Magos e tem como objetivos divulgar aspetos civilizacionais e culturais espanhóis, ativar o conhecimento da língua e da cultura espanholas, fomentar e consolidar hábitos de escrita e promover a criatividade e a imaginação.

A cerimónia da entrega dos prémios decorreu no dia 13 de janeiro, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Vila Real. Depois da atuação do Coro de Câmara da UTAD e dos discursos Dr. José Maria Magalhães, Vereador do Pelouro de Educação e Ensino, da Dra. Cátia Teixeira, professora da UTAD, e da Dra. Sandra Pinto, professora de Espanhol, os alunos vencedores leram as cartas e receberam os prémios.

Parabéns à Carolina e à Ângela, que tão bem representaram a nossa escola!



Bragança, 5 de enero de 2018

Estimados Reyes Magos:

Me llamo Samira y tengo doce años. Aunque haya vivido en España durante mis primeros siete años, es la primera vez que os escribo.

Yo nunca he tenido esa tradición, porque mis padres no tienen tiempo para mí (y es necesario tiempo para todo, hasta para explicar a una niña que en la época navideña los niños españoles suelen escribir cartas a sus Majestades los Reyes Magos para pedirles regalos). Mis padres trabajan mucho en nuestra empresa. Como el negocio va bien, suelen comprarme todo lo que yo y mi hermano les pedimos, pero no tienen tiempo para darnos lo que más necesitamos (amor y atención). Por eso, os pido, en mi nombre y en nombre de mi hermano (que solo tiene tres años y todavía no sabe escribir), que celebremos la Navidad y el Día de Reyes en familia, sin la presencia del móvil de mi padre y de la tableta de mi madre, y que de hoy en adelante consigan darnos lo que realmente necesitamos para ser felices.

Gracias por escucharnos,
Samira y Juan.

(carta da Carolina Batista, 7ºB)

Bragança, 9 de diciembre de 2017

Queridos Reyes Magos:

Soy una niña a la que le encanta la Navidad. Todos los años cantamos villancicos y nos divertimos mucho en casa de mi abuela Joana. Pero este año será un poco diferente, porque mis padres se están separando. Ellos piensan que yo no me doy cuenta de la gravedad de las discusiones que ocurren en casa. A pesar de mis siete años, me entero de todo lo que sucede. Las discusiones son cada vez más frecuentes y yo tengo mucho miedo. Por eso, lo que más deseo es que mis padres, las personas a quienes más quiero, vuelvan a ser amigos, para que terminen las discusiones. En cambio, os prometo que estudiaré mucho y me portaré bien. Dejaré de hacer chuletas y empezaré a estudiar (bueno, con eso no quiero decir que me volveré un ratón de biblioteca, ¡para que quede claro!).

Yo creo que si todos los padres que están separados o divorciados fuesen amigos evitarían el malestar de sus hijos.

Os deseo mucha salud para vuestro largo viaje.

Un beso muy fuerte,
Alicia.

(carta da Ângela Rodrigues, 10ºB)



Dia Mundial da Luta Contra a SIDA Vale a pena lembrar ...

A SIDA (Síndrome: conjunto de sinais e sintomas; Imuno: sistema imunitário/sistema de defesa do organismo humano; Deficiência: não funciona bem; Adquirida: foi contraída e não é hereditária) é o estágio mais avançado da infeção numa pessoa portadora do vírus VIH (Vírus da Imunodeficiência Humana que ataca as células do sistema imunitário do organismo). O VIH pode permanecer “adormecido” no organismo durante muito tempo (cerca de 10 anos, em alguns casos), sem manifestar sinais e sintomas. Uma pessoa infetada pelo VIH, designada indivíduo seropositivo revela-se progressivamente débil e frágil, podendo contrair ou desenvolver

infeções muito variadas e/ou certos tipos de cancro. A SIDA não tem cura.

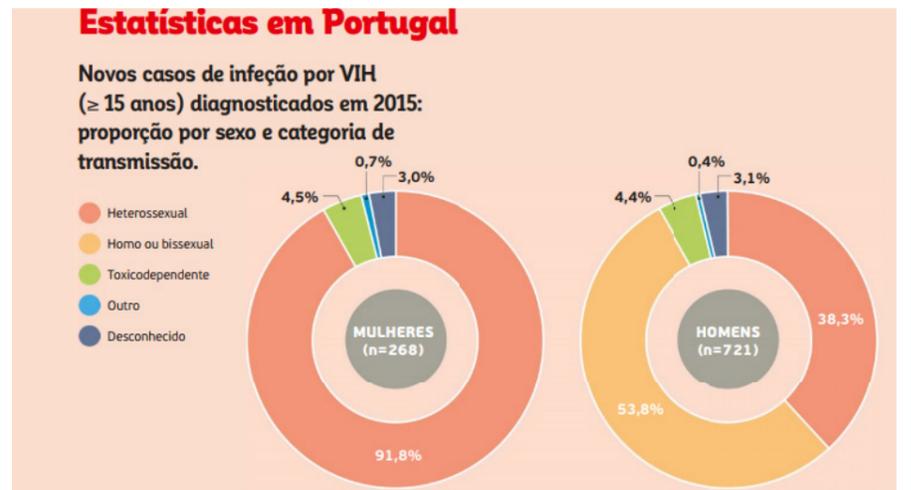
Atividades na Escola

No ano letivo 2010/2011, os alunos das turmas A, B e C de 9º ano, durante algumas aulas das disciplinas de Ciências Naturais, Educação Tecnológica e Educação Visual e com a colaboração da Equipa de saúde Escolar construíram quadros com desenhos que traduziam formas de prevenção e transmissão do Vírus da SIDA. Desde então, os referidos quadros encontram-se expostos na nossa biblioteca, podendo ser

vistos por todos os que a frequentam, sobretudo pelos mais atentos. No presente ano letivo, no âmbito da comemoração do dia mundial da luta contra a SIDA, assinalado no dia 1 de dezembro, a equipa da biblioteca escolar preparou uma exposição com os referidos quadros e as turmas do 8º B e 9º D, acompanhadas pelas professoras de Ciências Naturais, Sónia Rodrigues e Anabela Teixeira, saíram da sala de aula e tiveram uma aula na biblioteca, sobre a temática. Foi dada oportunidade aos alunos para identificarem formas de contágio do vírus VIH, responsável pela SIDA, consciencializando-os para a necessidade da prevenção da infeção pelo VIH. Puderam, ainda,

reconhecer que a SIDA é uma infeção sexualmente transmissível e que existem outras formas de contágio desta infeção. Apesar da prevalência da SIDA em Portugal estar a diminuir, é fundamental continuar a apostar na educação e sensibilização da população. Neste sentido, a equipa de saúde escolar, também, disponibilizou recursos aos diretores de turma para que pudessem explorar esta temática com os seus alunos, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, destacando-se alguns dados explorados em sala de aula.

Sónia Rodrigues
Coordenadora da Saúde Escolar



GENIOS em ação

Professora bibliotecária

O projeto Genius já começou na Escola Augusto Moreno.

Depois de uma candidatura aceite, numa parceria com a SIC Esperança, Google.org e Ayuda en Accion, a Rede de Bibliotecas Escolares e o IPB, os alunos do

2º Ciclo estão em formação sobre programação Scratch. A formação integra já os pressupostos do novo perfil do aluno. O futuro digital já é presente.

Os alunos aderiram aos conteúdos de programação, com entusiasmo e empenho!

Até à data, cerca de 65 milhões já foram infectadas pelo VIH e a SIDA já causou a morte de mais de 25 milhões de pessoas desde que foi identificada pela primeira vez em 1981.



PéAtivo - promoção de hábitos saudáveis



Um grupo de 35 crianças do jardim de Infância da Estação iniciaram no presente ano letivo um programa PéAtivo: programa de promoção da deslocação ativa, atividade lúdico-motora, saúde e bem-estar em crianças do pré-escolar.

Docentes do Jardim de Infância da Estação

São objetivos do programa:

1) Proporcionar a deslocação ativa (a pé) para o jardim-de-infância; 2) Planear e operacionalizar a ocupação do tempo não letivo, no jardim-de-infância,

com atividades lúdico-motoras; 3) Sensibilizar as crianças e os seus encarregados de educação para os benefícios da prática regular de atividade física (AF), de uma alimentação saudável e da adoção de comportamentos ativos; 4) Estudar os efeitos do programa de intervenção nos níveis de Atividade Física habitual, na redução de comportamentos sedentários, no equilíbrio, na auto percepção de competência e na adoção por uma alimentação saudável.

Este programa foi proposto por uma equipa constituída pelos professores, Catarina Vasques e Pedro Magalhães do Instituto

Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação e pela enfermeira Sofia Carvalho de UCC, Centro de Saúde de Bragança, ULSNE.

Iniciamos o programa com a primeira caminhada (15 minutos) no dia 3 de novembro, sendo o ponto de encontro o largo do Centro Social e Paroquial do Santo Condestável.

Realizamos duas caminhadas por semana, às quartas e sextas feiras. As atividades lúdicas decorrem às sextas feiras.

Até ao momento já foram avaliados os lanches diários e quantificados o nº de passos (dados durante uma semana) com a colocação

de pedómetros.

Colaboram neste programa alunos estagiários do Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação, docentes do jardim, um cidadão voluntário da cidade de Bragança e pais / encarregados de educação disponíveis.

Salienta-se que o balanço é muito positivo, verificando-se um aumento significativo da participação das crianças e também dos encarregados de educação.



Miúdos a Votos, para o 1º, 2º e 3º ciclos, está de volta!

Organizado pela RBE e revista Visão Júnior, com apoio da Comissão Nacional de Eleições, do Plano Nacional de Leitura 2027, da Pordata, da Rádio Miúdos e da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL). A 1ª fase de eleição dos livros preferidos já terminou. Empenha-te, agora, nas fases seguintes e participa na Cam-

panha Eleitoral do teu livro preferido!

**PARTICIPA!
EXERCE O TEU DEVER DE
CIDADANIA!**

A Professora Bibliotecária



À procura do açúcar adicionado nos alimentos

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Alimentação, assinalado no dia 16 de Outubro, as turmas de 7º B, 8º B e C, 9º B e C foram envolvidas na atividade “À procura do açúcar adicionado escondido nos alimentos”, durante o mês de outubro, dinamizada pela estagiária da Licenciatura em Dietética e Nutrição, da Escola Superior de Saúde de Bragança, Clotilde Nogueira.

Alunos do 8ºC

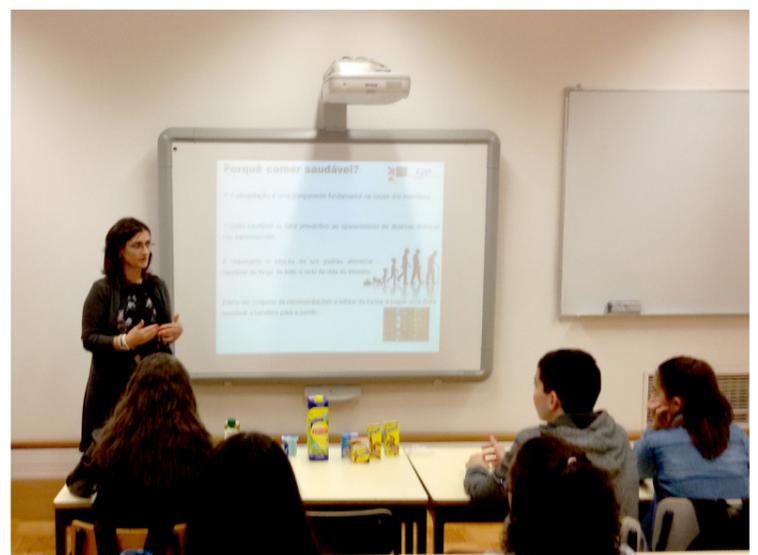
A estagiária Clotilde contactou a escola, através do seu local de estágio, o Centro Ciência Viva de Bragança, solicitando a nossa disponibilidade para a concretização da referida atividade, à qual a Senhora Diretora, Teresa Sá Pires, autorizou e convidou. Dada a pertinência e interesse do assunto, foram agendadas as sessões, em diversas turmas e a Eng^a Clotilde não teve mãos a medir e com o seu cesto de compras entrou pelas nossas salas de aulas, durante o mês de outubro.

A atividade foi iniciada com

uma abordagem a conteúdos relacionados com a alimentação nomeadamente a referência a uma dieta saudável, considerado como um fator preventivo ao aparecimento de diversas doenças não transmissíveis, sendo importante a adoção de um padrão alimentar saudável ao longo de todo o ciclo de vida do Homem. Foram, também, referidos os nutrientes constituintes dos alimentos, mas foi dada particular importância aos glícidos, dos quais fazem parte os açúcares que podemos encontrar naturalmente nos alimentos ou que podem ser adicionados. Como açúcares naturalmente presentes nos alimentos, foram identificados a lactose, do leite, a frutose, presente na fruta e no mel e a maltose, que se encontra em produtos de malte, e destacaram-se os adicionados como a sacarose, açúcar comum das cozinhas, a dextrose e o Xarope de milho. Foi definido o conceito de emulsionantes ou edulcorantes como aditivos alimentares adicionados intencionalmente aos alimentos, e fomos sensibilizados para evitar o

consumo excessivo de alimentos aos quais sejam adicionados.

Após uma abordagem mais teórica, a atividade assumiu um carácter mais prático. Tivemos oportunidade de analisar rótulos de alimentos, nomeadamente de iogurtes líquidos e sólidos, naturais e de aromas, refrigerantes, leite chocolateado, pois são alguns dos alimentos que consumimos diariamente. Além disso, também identificamos a presença de açúcares adicionados nos alimentos e calculámos a sua quantidade, devidamente orientados pela Eng^a Clotilde. Para finalizar fomos sensibilizados para a importância de uma alimentação equilibrada, e foram-nos transmitidas recomendações nomeadamente aquando da compra de alimentos, que podemos transmitir aos nossos pais, quando os acompanhamos nas compras. Com esta atividade pudemos também tomar consciência dos perigos, para a saúde, do consumo excessivo de “Fast-food” e dos lanches tão ricos em açúcares que preparamos ou compramos no nosso dia-a-dia.



Envolvimento dos alunos nas diversas atividades: análise de rótulos; palestras; identificação de açúcar adicionado e cálculo da sua quantidade.

“ Os maiores consumidores de refrigerantes e néctares em Portugal são os adolescentes, e é necessário fornecer-lhes ferramentas para que possam fazer escolhas conscientes que contribuam para a sua saúde. Para tal, é mais eficaz veicular informação contactando diretamente com esta faixa etária, fazendo-o através de uma atividade prática. Além disso, é nas escolas que eles abordam o tema da alimentação, o que facilitou a implementação da atividade. Por estes motivos, achamos que é nas escolas que devemos, sobretudo, atuar. (Clotilde Nogueira)

Consideras que a atividade foi importante para jovens da tua idade?

Mafalda Nascimento – A atividade foi importante pois nós comemos frequentemente alimentos muito doces. Esta atividade fez-nos ver o quão importante é sabermos a quantidade de açúcar que ingerimos no dia-a-dia. A partir de agora teremos mais cuidado com o que comemos e quando formos comprar algo olharemos para o rótulo para ver quanta quantidade de açúcar e pudermos fazer as nossas opções.

A atividade influenciará as tuas escolhas alimentares?

Patrick Costa - Ao assistir à atividade aprendi a analisar um rótulo e a consultar toda a informação que se encontra nas embalagens. Vou esforçar-me e, aquando da compra dos alimentos que mais gosto, vou ver o rótulo e comparar o teor de açúcares de diferentes marcas, optando pelos que tiverem menos açúcar adicionado.

Achas que esta atividade vos pode ajudar a prevenir determinadas doenças, associadas ao consumo excessivo de açúcares?

Rodrigo Riofrio - Sim, pois vou alterar as minhas escolhas alimentares, vou começar a olhar mais para os rótulos e menos para o aspeto dos alimentos, vou, também ajudar a minha família na compra dos alimentos. Irei beber menos bebidas adoçadas, como os refrigerantes, por exemplo e comer menos “fast food”. Se não mudar as minhas escolhas alimentares poderei correr o risco de ter diabetes e doenças cardiovasculares, no futuro.



Encontro com o escritor

Pedro Soromenho abre MIBE

O Mês Internacional das Bibliotecas Escolares fez a sua abertura com o escritor e ilustrador Pedro Soromenho. Deliciou-nos na manhã de 2 de outubro, com as suas histórias e ilustrações. Os títulos que nos trouxe, *A cidade que queria viver no Campo*, *Porquê que os animais não conduzem?*, *As gravatas de meu Pai*, *A Fuga da ervilha...* oferecem temáticas muito contributivas ao desenvolvimento das aprendizagens. As ilustrações, essas foram ao vivo. Deixou-nos duas, que decoram as paredes da nossa Biblioteca!

No dia 22 de setembro, o escritor Pedro Soromenho veio à nossa escola apresentar as suas obras/histórias fantásticas e divertidas. Os alunos da turma MO6 da Escola Augusto Moreno, trabalhamos a história “Felismina Carolina e João Papelão”, fizemos a dobragem de um barquinho de papel reciclado, onde cada um

apresentou um sonho. O escritor apresentou várias histórias de uma maneira divertida, levando-nos a pensar que fazíamos parte delas. Fez um grande desenho numa tela, onde mostrava o “Espaço Sideral” com vários planetas, dentro do cabelo de uma menina.

Ficamos muito impressionados com as suas histórias e a maneira divertida como as apresentou. Estamos motivados para continuar a ler para desenvolver a nossa criatividade, imaginação e a capacidade de registar os nossos desejos e os sonhos.



O escritor Pedro Soromenho veio à nossa escola, no início do mês de outubro. A turma MO7, para além de conhecer algumas obras do autor trabalhou em especial o livro “As gravatas do meu pai”.

É uma história muito engraçada que fala de um menino que queria crescer muito rápido e o pai fê-lo entender que tinha que crescer no tempo certo. Depois, fizemos um trabalho para expor no átrio da escola e apresentar ao autor. O trabalho foi elaborado numa gravata previamente cortada em que cada um de nós escolheu um nome para dar à gravata, escreveu uma frase

alusiva a esse nome e decorou-a de acordo com o nome escolhido. Ficaram trabalhos muito interessantes!

Nesse dia fomos para a biblioteca onde apresentou as suas obras através de desenhos, já que também é ilustrador. Adoramos a apresentação!

Na sessão de autógrafos ele fez um desenho “surpresa” em cada livro para além da dedicatória. Foi uma atividade muito enriquecedora!

Turma MO7



Palavras a saltitar
Escritas com imaginação
Dentro da minha cabeça
Rodam, rodam, rodam
Ordenam-se e dão-nos uma lição

Turma MO5

Sonhos
Encantados
Risos
Oh! Óh!
Meninos
Envoltos
Numa
História
Original



Inspiring future

No dia 23 de outubro, a escola recebeu o projeto Inspiring Future, que tem por base orientar os jovens finalistas no processo de candidatura ao ensino superior.

Diane Oliveira, 12ºA1
Mariana Magalhães, 12ºC

A atividade iniciou-se com uma receção geral de abertura abrangente a todos os alunos de 12º ano, no auditório da escola, conduzida por Bernardo Quaresma. Esta incidiu nos diferentes passos de candidatura ao ensino superior, assim como nas várias possibilidades que temos à nossa disposição após terminar o secundário, como por exemplo o Gap Year (ano sabático), ou o

ingresso imediato no mercado de trabalho. A sessão encerrou com o esclarecimento de dúvidas e a entrega de um manual informativo sobre o que fora tratado na sessão.

Foram, ainda, instalados vários expositores, nos quais as diversas universidades eram representadas por estudantes das mesmas, que se disponibilizaram a falar um pouco sobre os cursos da sua instituição, de acordo com o interesse dos alunos. Além disto, foram, de igual forma, prestadas informações relevantes para quem pretende estudar no estrangeiro, fornecidas pela EF (Education First).

Seguidamente, os estudantes puderam optar entre palestras, nas quais se inscreveram pre-

viamente, de acordo com os seus interesses, que consistiram em pequenas apresentações das ofertas educativas das diferentes instituições do ensino superior presentes na mostra que decorreu na escola. Estas abrangeram as áreas da saúde e desporto, economia, engenharia e humanidades. Paralelamente, decorreram workshops de desenvolvimento pessoal, social e profissional, que incidiram nas vertentes da proatividade, mercado de trabalho e tomada de decisão.

Por fim, aos alunos, foi também indicado o endereço do site, no qual além da possibilidade de colocar dúvidas, podem calcular a sua média de acordo com o curso pretendido.

As Tabuadas

Procura na sopa de letras os resultados das seguintes multiplicações

10X10=	4X5=	7X9=	5X7=	6X4=	6X7	9X8=	6X5=	10X7=	16X2=
10X5=	4X2=	6X2=	20X20=	6X20=	6X8=	5X7=	9X10=	7X9=	

S	Q	U	A	R	E	N	T	A	E	O	I	T	O	F	G	O	C	T	T
E	E	S	D	U	T	R	I	N	T	A	E	C	I	N	C	O	I	R	R
T	D	S	E	S	E	N	T	A	E	T	R	E	S	B	I	N	Z	I	
E	S	R	S	E	T	E	N	T	A	E	D	O	I	S	B	A	Q	J	N
N	H	L	X	E	E	G	C	E	M	F	V	O	Z	G	O	P	U	I	T
T	D	U	H	V	N	G	V	U	I	O	A	I	C	X	F	T	E	A	A
A	Z	R	U	I	P	T	G	U	V	I	N	T	E	A	O	I	N	D	E
X	V	D	J	X	I	F	A	D	Y	O	F	O	K	N	R	E	T	I	C
E	R	I	F	U	I	F	G	E	N	O	V	E	N	T	A	Q	A	O	I
E	F	L	N	R	T	G	V	Y	T	Q	P	Z	V	A	E	I	D	L	N
Z	T	Y	I	T	F	Q	U	A	T	R	O	C	E	N	T	O	S	A	C
F	N	V	O	I	E	D	R	Y	U	I	E	Q	W	E	R	T	Y	U	O
I	T	O	P	A	S	E	D	F	G	G	H	S	J	K	L	C	Z	X	C
V	B	R	N	M	Q	W	Q	U	A	R	E	N	T	A	E	D	O	I	S
W	E	R	I	T	Y	U	I	U	O	P	A	S	D	F	G	O	H	J	K
Z	D	F	G	N	H	J	K	L	A	C	Z	X	C	V	B	Z	N	M	Q
M	A	D	F	G	T	H	J	K	L	T	C	S	F	Y	I	E	T	R	O
N	S	B	G	Y	U	A	F	D	T	U	R	U	D	J	B	O	C	H	I
B	D	A	O	T	F	G	B	C	E	N	T	O	E	V	I	N	T	E	X
V	T	R	I	N	T	A	E	D	O	I	S	F	H	K	L	C	U	R	X

A Escola Básica do 1ºCiclo de Santa Comba de Rossas está de parabéns!

Na sequência da participação no concurso de “Quadras de São Martinho”, promovido pela Câmara Municipal de Bragança, os alunos do 3º e 4ºanos de escolaridade da escola de Rossas foram contemplados com o 1º prémio.

Alguns alunos, juntamente com a professora titular de turma tiveram o privilégio de receber o prémio pelas mãos do Presidente da Câmara Municipal de Bragança assim como do Vice-Presidente e da Vereadora da Cultura. A cerimónia de entrega dos prémios decorreu nas instalações do Nerba e no âmbito das comemorações da feira “Norçaça, Norpesca e Norcastanha”. Todos os alunos ficaram bastante satisfeitos e felizes com este prémio. Também a Junta de Freguesia de Rossas fez questão de premiar os alunos.

É de salientar que estes concursos incentivam os alunos, desenvolvendo a sua criatividade, a imaginação e a produção escrita.

Desta forma resta-nos agradecer aos participantes, aos professores e ao júri que reconheceu o nosso trabalho.

Bem hajam!

Escola Básica do 1ºciclo de Santa Comba de Rossas

QUADRAS DE S.MARTINHO

Era dia de muita chuva,
Frio fazia também...
Cavalgava S.Martinho,
Bem longe da sua mãe!..

O destino era longe,
E o caminho a seguir...
Viu ao longe o cavaleiro
Um mendigo a pedir...

Com o corpo quase nu,
Chamou-lhe a atenção...
Apeou-se do cavalo,
Pegou-lhe na sua mão!

Olhou ao seu redor,
No meio daquela mata.
Puxou da sua espada,
ZÁS, TRAZ PAZ, corta a capa!

Deu metade ao mendigo
Olhou em frente avançou...
A chuva e o frio cessaram
O bom tempo de novo voltou!

Um sol radiante e alegre
A terra outra vez aqueceu...
S.Martinho maravilhado,
Olhou o céu e agradeceu...

E nós agradecemos também,
Ao nosso amigo Martinho
Que no dia onze de novembro
Nos dá castanhas e vinho!

Viva a solidariedade,
E a amizade também,
E todos os homens da Terra
Que semeiam a Paz e o Bem!

Alunos do 3º e 4º ano

BE da Augusto Moreno

Elisa Ramos (coordenadora da Biblioteca)

Dia universal dos direitos da criança

A Biblioteca em articulação com o currículo, celebrou no dia 20 de novembro, na Escola Augusto Moreno, o dia universal dos direitos da criança. Os alunos do 3º e 4º anos, ouviram, falaram, refletiram e escreveram acerca dos seus direitos e deveres e as suas mensagens ficaram registadas no átrio da Escola.

Malala, a menina que quase perdeu a vida pela luta dos direitos universais das crianças, foi uma das referências importantes...



Leituras dançadas

Dia da Biblioteca Escolar – 23 de outubro

Integrado no Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, o Dia da Biblioteca Escolar foi assinalado a 23 de outubro, na Escola Augusto Moreno. Preparados pela nossa AO, Ana Silva, apaixonada da Biblioteca Escolar, a turma MO7, do 1º ciclo, dançou e encantou, com o Baile da Biblioteca!

Afinal, a leitura também se dança!



Literatura sem grades

TODOS SOMOS LEITORES.
ALGUNS APENAS, AINDA, NÃO ENCONTRARAM O SEU LIVRO PREFERIDO!

Este foi o tema que nos levou ao Estabelecimento Prisional, em outubro, durante o MIBE.

Na Biblioteca, a Literatura esteve em palco, pela mão dos formandos, que entusiasmados, leram Jorge de Sena, Manuel António Pina, Florbela Espanca, José Luís Peixoto, Fernando Pessoa... saborearam também a voz de Mafalda Arnaut, com No teu Poema ou Ser Poeta na voz dos Trovante.

A Literatura não tem grades e ela continua em liberdade deambulando onde está o leitor!



Encontro com o escritor Miguel Borges

O Escritor Miguel Borges esteve com os alunos das nossas escolas, no passado dia 26 de outubro, na Biblioteca.

As suas histórias trouxeram-nos sonhos, fantasia e encantos. Os nossos alunos retribuíram com arte, dramatização, leitura e muita alegria!

O autor ofereceu-nos, ainda, outros contos novinhos em folha!

A brincar também se aprende e a leitura ganha dimensão!





Agrupamento Abade de Baçal lidera projeto europeu para mostrar as “auras das cidades”

O Agrupamento Abade de Baçal recebeu, nos dias 12 e 13 de outubro professores de três escolas europeias – Itália, Polónia e Bulgária – no arranque do projeto “The aura of my city” (“A Aura da minha cidade”), no qual tem a função de escola coordenadora.

Luísa Diz Lopes

No âmbito do Programa Erasmus+, o Agrupamento procurou parceiros europeus, submeteu o projeto com duração de dois anos que foi aprovado e financiado, dando oportunidade a alunos e professores de viverem experiências educativas enriquecedoras e diversificadas. O projeto compreende 12 professores e 64 alunos e sete mobilidades.

“A aura da minha cidade” é uma iniciativa que tem como principais objetivos proporcionar o conhecimento de novas culturas, o desenvolvimento de competências linguísticas e a aquisição de competências para o século XXI e promover um conhecimento mais profundo da cidade em que os estudantes envolvidos vivem.

Trata-se, portanto, de uma experiência fundamental para os alunos, que vivem a escola de forma mais global e abrangente e desenvolvem o seu espírito de cidadania europeia e outras “soft skills” tão importantes no contexto educativo e profissional atual.

No primeiro encontro, que decorreu na escola coordenadora, participaram os seis professores portugueses do agrupamento brigantino e dois de cada escola internacional parceira, que discutiram e definiram os aspetos estruturais da gestão e desenvolvimento do projeto, tal como a distribuição de tarefas, as plataformas de comunicação, as formas de disseminação das atividades, as regras e calendarização das mobilidades e as estratégias de monitorização e desenvolvimento do projeto.

Durante as mobilidades, os momentos de trabalho são habitualmente enriquecidos com atividades locais relacionadas com as temáticas do projeto, que permitem a todos enriquecer o seu conhecimento sobre o meio em que a escola está inserida e estreitar relações entre povos.

Neste primeiro encontro de gestão transnacional, os docentes fizeram um “tour” pela cidade e pelo Parque Natural de Montesinho, visitaram o Castelo e a Domus Municipalis, assistiram a um concerto de jazz no teatro Municipal, fizeram uma visita guiada no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais e experimentaram a gastronomia local, tendo sido fundamental a colaboração de diversas entidades e organizações locais, que tornaram possível estas atividades.

A segunda mobilidade ocorrerá ainda durante o primeiro período, e levará cinco alunos e dois professores a Itália para concretizar mais uma etapa deste projeto, partilhando com os seus parceiros europeus as atividades já desenvolvidas e discutindo novos percursos e abordagens que tornarão mais brilhante a “aura” de cada cidade envolvida: Bragança, em Portugal; Sofia, na Bulgária; Lentini, em Itália; e Piaseczno, na Polónia.



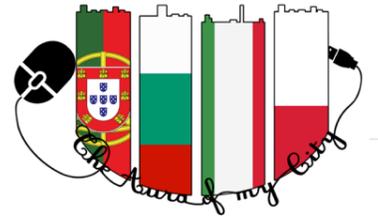
Alunos parceiros da escola de Lentini



Professores envolvidos na mobilidade



A aura da Sicília



Os alunos da escola secundária Abade de Baçal realizaram, em novembro, a primeira mobilidade no âmbito do projeto ERASMUS+ à cidade de Lentini, na italiana Sicília.

Ana Rita Dinis, Eva Roque-11ºC - e Matilde Barros - 12ºC

Assim, a fim de promover a tolerância e o respeito entre diferentes culturas, este intercâmbio contribuiu para melhorar as capacidades individuais de cada aluno neste domínio, sendo que o convívio entre portugueses, italianos, búlgaros e polacos resultou num ambiente divertido.

As atividades iniciaram-se com a apresentação, por cada grupo, da escola, da cidade e do sistema educativo do país de origem, seguida da apresentação e seleção, por um júri constituído por um membro de cada país e um especialista, do logotipo do projeto. Cada escola apresentou a sua proposta, tendo a mesma sido elaborada pelo grupo de alunos envolvido no projeto nas suas escolas. A escolha recaiu sobre a proposta da escola portuguesa, o que deixou bastantes orgulhosos todos os envolvidos.

Durante a estadia, os alunos visitaram pontos de destaque nas regiões de Catania e Siracusa. A belíssima arquitetura de Catânia, a segunda maior cidade siciliana, conjugada com o seu ambiente acolhedor, com poucos turistas, revelaram-se uma bela surpresa. É de destacar, sem dúvida, o teatro romano do século II a.C. em excelente condição, localizado no coração da cidade e ainda a Piazza del Duomo, com a sua imponente catedral.

Já em Siracusa, os alunos tiveram a oportunidade de visitar um grande teatro grego e ainda a Orelha do Dionísio, uma gruta acústica incomum. Durante o almoço puderam experienciar os excelentes e frescos sabores mediterrâneos, tão típicos naquele país, no mercado de rua da ilha Ortigia. No final do dia, assistiram a uma sessão de teatro de marionetas, um dos ex-líbrs da região.

Para além disso foi proporcionada pela organização do projeto uma visita a um dos locais mais notáveis, o magnífico vulcão Etna cuja origem e formação foi expli-



cada aos alunos de forma detalhada, salientando inclusivamente as características de cada uma das crateras viabilizando simultaneamente o incremento do conhecimento da cultura da Sicília e dos seus fenómenos naturais.

Finalmente, com o intuito de terminar esta experiência da melhor forma, os alunos participaram em atividades escolares que testaram os conhecimentos adquiridos ao longo da estadia na região de Lentini, concluindo essa "aventura" com uma esplendida festa de despedida.

Assim, esta viagem foi um experiência memorável, na medida em que foi possível viver a cultura siciliana da melhor forma possível. O convívio com as famílias tornou-se muito proveitoso, tendo sido criadas boas amizades. Por outro lado, o aperfeiçoamento da componente comunicacional dos alunos foi um dos objetivos cumpridos, tendo tido repercussões positivas no nível de inglês de cada um.



Portugueses e sicilianos em frente ao Beneventano Palace, em Lentini; momentos da sessão de abertura e da escolha do logo do projeto na escola aprceira; imagem da escola, do teatro grego e do mercado em Ortigia.

We “Witch” you a Happy Halloween



O departamento de Línguas Estrangeiras do nosso Agrupamento, designadamente a Área Disciplinar de Inglês, mais uma vez, assinalou este dia levando a cabo algumas atividades. Assim, no âmbito desta comemoração, foi decorado o espaço escolar com materiais alusivos a esta festividade, muitos deles elaborados pelos próprios alunos.

Área disciplinar de Inglês

As turmas de 1º ciclo empenharam-se na construção de uma “Spooky Door” (porta assustadora) e também decoraram as respetivas salas de aula.

Na escola sede do Agrupamento os alunos do 3º ciclo, os profes-

sores de Inglês e a Associação de Estudantes, usaram os materiais anteriormente referidos para decorar alguns espaços. A turma do 7º B elaborou um cartaz, que foi colocado na entrada principal, com o objetivo de desejar à comunidade escolar um “Happy Halloween”. Realizou-se também o 6º concurso de corte artístico de abóboras, Jack O’lanterns”, cuja vencedora foi a aluna Mariana Torrão, do 8º B.

é uma abreviatura escocesa de “Allhallow Even”, que significa “véspera de todos os santos”. Um elemento característico do Halloween são as famosas abóboras esculpidas, designadas por “Jack O’lanterns”. Normalmente representam caras diabólicas, são ocas e utilizadas como lanternas.

(Área Disciplinar de Inglês)

O Halloween, popularizado pela cultura Norte-Americana, tem origem numa celebração Celta muito antiga, o “Saimhain”, termo que significa “o fim do verão”. O termo Halloween surgiu apenas no século XVII e



What about real life.....
Stop using technology
Start having real fun
Go out with your friends
Take a look at the sun

Stop using social media
Start communicating
You may have hundreds of friends
But you still aren't socializing

Start living life
As it should be lived
Stop with this addiction
And you will be surprised

Start going out
Enjoy the sights
I can assure you
It's better than visiting online sites
Start enjoying living
Because in the end
You are a human being

João Feliciano, Gabriel Barreira, Mário Rodrigo, Mariana Salgueiro



Abóbora vencedora, cartaz de divulgação da efeméride e “spooky door”; ao lado, os alunos do 10ºA, autores dos poemas



All about technology

Technology is killing our society
From the inside
Children no longer play outside
People glue their eyes to the screen of their phones

In this technological world
That we all live in
Everything is superficial
Everything feels unreal

We replace our emotions
With emoticons
Keeping us apart from
Things that really matter

Outside this global virtual world
Everything is real
So shut down your iPad
Go live the life you never had.

Catarina Rodrigues, Constância Cabral, Carolina Amado, Carlos Praça

Live while you can,
Doing things you won't regret
Don't waste it
Because that's all you get

Let just ignore technology,
Stepping away from our phones
We need to stop acting
Like some species of clones

Once you start to disconnect
You'll realize
A lot of great things can come to life

I am fifteen years old
I stay inside playing games of fight
Technology is turning us into zombies
We need to go outside and catch some sunlight.

Francisco Preto, João Pires, Vitória Fernandes

Being beyond a screen
There's no place you would have been
Where the loneliness is terrifying teens
Because they think life has no meaning
There's no time to waste
There's no life to taste
When gadgets dominate
You are condemned to your fate

Having opportunities is something rare
In the world of technology there's nothing compared
Then it gets worse
And it will have a cost

Someday you look around
And you know the time you were down
Just warm up
Because that's the life sound

Ana Sá, Diogo Vilela, Diogo Teixeira

mundos
poeticos

Leave your phone behind
Life isn't virtual
Expand your mind
You aren't any instruction manual

Don't let technology overcome everything
You are your own boss
Learn by living
Don't make your day feel like a loss

Just because you have lots of online friends
It doesn't mean you're social
Just enjoy your weekends
And be casual

I can't stop thinking how cool it would be
Technology disappearing
And growing a tree

Gonçalo Bartolomeu, José pontes, Tiago Parreira



Technology is a virus
That gets to our minds
Look out through the window
Try to see the sun for the first time
Go to a park, stop fooling around
Stop pretending to be who you aren't
Stop being a clown
Those fake identities you made
Aren't really you
Hang you with your friends
Outside of school
Search for happiness outside your bedroom
Turn off your desktop
And reach the top of the world

This technology craziness
Puts us in a state of loneliness
Let's keep the phone aside
And have fun outside

Shut down the Internet
Have a real life chat
If you don't want to feel regret
Make real eye contact

Anaísa Moreira, Bárbara Martins, Emanuel Samões, Inês Lopes

Dvora Morag as formas da memória

No mês de outubro, tivemos a oportunidade de usufruir de uma visita guiada à intensa exposição “Disruptive order” da israelita Dvora Morag, com a presença da artista, o que intensificou o clima emotivo aí presente.

Mariana Magalhães e
Matilde de Barros -12°C

A exposição retrata momentos de inquietação e tensão da infância da própria artista, decorrentes dos relatos dos pais polacos que viveram o drama dos campos de concentração de Auschwitz, durante o holocausto e da guerra de Israel da qual Dvora se recorda, acontecimentos que a terão profundamente marcado e influenciado esta obra. No entanto, as referências para qual cada elemento aponta não se esgotam nestes acontecimentos, antes se projetam na própria história da humanidade feita constantemente de momentos de tensão que alternam com os de encontro e harmonia. Assim, tendo a exposição vários focos de inspiração, há uma multiplicidade de significados patente em cada elemento presente no museu. É, por isso, dada uma grande importância à interpretação pessoal de cada pessoa, tendo sido da preocupação da artista não explicar diretamente o significado das peças ao público, mas levá-lo a sentir.

Uma das palavras chave da exposição é família sendo este o elo de ligação das diferentes peças. Por isso, todas elas reme-

tem para uma conjunção de um ambiente íntimo e familiar com um bélico, recorrendo a objetos como a mesa de jantar, cadeiras, sacos de farinha, fornos, copos e uma cama. A faceta da guerra é representada em várias situações pelos sacos de ráfia, associados por um lado ao pão e por outro aos sacos de areia característicos de um ambiente de conflito.

É este ambiente o primeiro foco da exposição, representado por um chão coberto de sacos de areia, os quais simbolizam o deserto de Israel e a opressão de Auschwitz. Nesses sacos estão escritas frases de Fernando Pessoa em português e hebraico, que a artista identifica com o tema da exposição, como é o caso de “Eu sou do tamanho do que vejo”. Ainda nessa sala, encontramos uma cadeira vazia que, por isso, exprime a perda de alguém, assim como uma pá de forno, interligada ao pão, alimento fulcral na alimentação da família, mas também, inevitavelmente à crueldade dos fornos crematórios dos campos de concentração. São reflexos dos registos cru das memórias de Dvora dos relatos dos seus pais, prisioneiros de Auschwitz.

Mais adiante, encontramos uma sala escura com um único objeto presente: uma cama coberta de pequenos focos de luz vermelha. No fundo da sala, na parede, estava representada uma janela entreaberta. A nosso ver, é sem dúvida a parte da exposição mais poderosa e emotiva. Isto deve-se, em parte, à experiência que nela vivemos quando nos foi



“Tudo o que se passa no onde vivemos é em nós que se passa”

pedido que fechássemos os olhos durante algum tempo e que depois, ao abri-los, disséssemos os sentimentos que o objeto nos provocou, comparando-os com os do resto dos presentes. Por outro lado, concordamos que a cama é algo muito íntimo e, ao relacioná-lo com o holocausto, cria um ambiente perturbador e cruel.

A maior sala do museu estava ocupada pelo objeto mais significativo da exposição, uma enorme mesa de jantar. Esta tinha, porém, uma particularidade, já que não havia uma mesa física, mas apenas loiça de jantar suspensa, toda ela coberta pelos referidos sacos de ráfia. Esse vazio lembra a falta de algo ou alguém, eventualmente, na infância de artista, que foi marcada pela confusão e pela falta de respostas para as suas dúvidas enquanto criança. Em contrapartida, sendo uma mesa está intimamente ligada a um ambiente familiar onde predomina o conforto, as memórias agradáveis e a felicidade ingénuas. Mais uma vez se destaca a indistinção propositada entre o interior e exterior, já que a sala onde se encontra a mesa pode afinal ser um espaço exterior, o que é sugerido pelas pinturas que rodeiam essas paredes e

que apresentam portas e janelas que, ao contrário do esperado, abrem para o espaço amplo onde está disposta a mesa, que convida a que nos posicionemos em volta dela, de pé. Mais uma vez a sensação de conforto se mistura com o desconforto da posição. O convívio é anulado, até por que os pratos estão vazios e ali não há dúvidas de que os objetos estão ali para marcar a ausência do humano.

Em conclusão, apesar de nos ter deixado perturbadas com o registo autobiográfico, a exposição não deixa o observador indiferente, consciencializando-o para a crueldade e repercussões que uma guerra desta dimensão pode ter para as pessoas. É, por isso, importante a preocupação



dos artistas contemporâneos em expor estas realidades ao público. Há temas que devem ser discutidos para serem conhecidos e para que gerações futuras não repitam os mesmos erros.



Quorum Ballet: Disconnect os homens e as máscaras

“Disconnect”

Coreografia: Daniel Cardoso

Bailarinos: Beatriz Graterol, Ester Gonçalves, Filipe Narciso, Inês Godinho, Ísis Sá e Pedro Jerónimo

Música: Olafur Arnalds, Nu, Moderate, Hans Zimmer, Apparat

Materiais cénicos e Figurinos: Maria Monte

Desenho de Luz e espaço cénico: Daniel Cardoso

Ensaiaadora: Sandra Resende

Fotografia: Cristina Cardoso

Quorum Ballet, companhia de dança contemporânea de repertório, apresenta ao público, numa exibição estonteante, o seu carácter de intervenção, tecendo uma crítica à sociedade da atualidade, através do espetáculo “Disconnect”, que, através de um jogo de máscaras, ao qual nem o público consegue fugir, exibiu algumas perspetivas da vida.

Eva Roque - 11ºC

Durante noventa minutos, com a direção artística de Daniel Cardoso, a forte sonoridade e os movimentos bruscos obrigaram os espetadores a refletir, a estabelecer relações e a questionar o lugar de cada um, durante um espetáculo no qual os símbolos forma uma constante e a realidade nem sempre era o que parecia. O aviso de que se oscilava entre a realidade e a aparência surge logo no início quando em cada cadeira uma máscara esperava pelo seu dono temporário. Cada um pegou nela e ficou assim, sem saber muito bem o que fazer com ela. À espera do momento, ainda na dúvida da

possibilidade da escolha.

Assim, estabelecendo uma clara relação com a teoria de Darwin, num contexto distinto, mostrou-se como apenas os melhores sobrevivem, num cenário em que cada um usurpa a máscara que lhe convém para sobreviver. Desta forma, a hierarquia prevalece sobre a própria natureza, mesmo quando a solidão e a duplicidade persistem. As personagens optam por desprezar estes factores, demonstrando uma clara preferência pela ignorância, que os conduz a uma falsa genuinidade. E movem-se em círculos que ora as cercam, ora lhes exigem luta, determinação, fingimento. E avançam, primeiro sós, depois em pares, em seguida em grupos progressivamente maiores, num resultado ambíguo: o fim da solidão ou a contaminação de toda a sociedade?

Deste modo, constata-se a existência de uma acentuada crítica à sociedade, na qual a tendência para as más condutas se torna recorrente e se rejeitam valores e princípios dignos, que se tornam inconvenientes quando o essencial passa a ser o poder e



não a transparência e honestidade. Recorrendo às máscaras, enfatizam-se as particularidades da sociedade em que vivemos, expondo, perfeitamente, o jogo entre o ser e o parecer em que nos encontramos imbuídos e mostra-se como, às vezes, é preciso a máscara ainda que seja doloroso para libertar o “Eu” que existe em cada um.

Por isso, o gesto que encerrou o espetáculo obriga cada um a pensar que os atos em palco não se circunscrevem a esse espaço, eles correspondem à realidade, onde cada um se inclui. No momento em que o público colocou as máscaras e a sua imagem foi projetada no palco, isto confirmouse. O momento chegou, cada um fez a sua escolha e viveu com a

Depus a máscara e vi-me ao espelho. —
Era a criança de há quantos anos.
Não tinha mudado nada...
É essa a vantagem de saber tirar a máscara.
É-se sempre a criança,
O passado que foi
A criança.
Depus a máscara e tornei a pô-la.
Assim é melhor,
Assim sou a máscara.
E volto à personalidade como a um terminus de linha.

Poesias de Álvaro de Campos. Fernando Pessoa

estranheza do gesto.

Um espetáculo em que se reforça a importância de refletir sobre as peculiaridades do ser humano e da sociedade que se refletem na infinita gama de manifestações,

sejam elas artísticas, filosóficas ou, até, políticas.

O trailer do espetáculo está disponível “online”:
<https://www.youtube.com/watch?v=dR49K6a78I0&feature=youtu.be>

Quem tem medo de Virginia Woolf

Com um elenco de luxo composto por Diogo Infante, Alexandra Lencastre, Lia Carvalho e José Pimentão, dirigido pelo primeiro e a partir da versão do texto de outro gigante do teatro- João Perry- dia 11 de Novembro, o Teatro Municipal de Bragança encheu-se para assistir à representação da famosa peça “Quem tem medo de Virgínia Woolf?”.

Matilde Barros- 12ºC

O espetáculo decorre num ambi-

ente disfórico, numa madrugada após uma festa que reuniu alguns professores de uma universidade, cujo diretor era o pai da protagonista, Martha (Alexandra Lencastre), pelo qual esta nutria um orgulho quase doentio. Já embriagados, Martha e George (Diogo Infante) envolvem-se numa acesa discussão que de forma progressiva se vai tornando mais agressiva psicologicamente. A naturalidade com que esta surge reflete, não só a presença constante do álcool neste casal de meia idade, como a banalidade

destas situações e até o gosto de discutir que os protagonistas fruem.

Por outro lado, é-nos apresentada a relação de Nick (José Pimentão) e Honey (Lia Carvalho), um casal jovem que é convidado para um serão na casa dos protagonistas. A sua relação, apresentada como perfeita inicialmente, rapidamente se revela problemática. Honey mergulhava numa vida ficcionada criada por ela e no álcool. Nick era também ele disfuncional e as suas opções oportunistas do passado, à me-

dida que a tensão no ambiente aumentava foram-se relevando. Nesta peça intemporal, onde o amor e o ódio são sentimentos muitos próximos, os duelos psicológicos são uma constante e os diálogos intensos refletem de forma exímia este clima, é de destacar a prestação do elenco, que prendeu o público durante toda a peça. Apesar de muitas vezes exaustivo e repetitivo, é uma peça que prova que o teatro português é de grande qualidade. É de louvar que Bragança tenha representações deste nível, já

que contrariam a ideia pré-estabelecida de que a cultura de excelência nem sempre chega a este território. Portanto, sendo nós estudantes e sendo o teatro uma importante ferramenta de construção de personalidade, há que aproveitar estas oportunidades.

16 de outubro - Comemoração Dia Mundial da Alimentação

“Mês do Milho, Mês da desfolhada”

No âmbito da Comemoração do Dia Mundial da alimentação, no dia 26 de outubro, os elementos da equipa de saúde escolar e da Biblioteca Escolar, em parceria com a Liga Portuguesa contra o Cancro e com o Centro de Ciência Viva, prepararam e dinamizaram a atividade “Mês do Milho, mês da Desfolhada, contemplada no Projeto Liga-te. A atividade decorreu na Biblioteca da escola Sede e estiveram envolvidas as turmas do 8ºB e 9ºD, e alguns dos seus professores.

Alunos do 8ºB

Com a realização desta atividade pretendeu-se assinalar o Dia Mundial da Alimentação (comemorado a 16 de outubro), sensibilizar para a importância de adotar uma dieta variada, saudável, que inclua cereais integrais e divulgar o milho como um grão integral enraizado na nossa cultura e tradições, benéfico para a saúde e com várias possibilidades de utilização culinária.

Por forma a enriquecer a atividade, solicitamos a participação do Centro de Ciência Viva que manifestou toda a disponibilidade e, através do projeto “Encontro com o Cientista” (projeto de Ciência e Tecnologia de carácter prático, desenvolvido desde 2015 pelo Centro Ciência Viva de Bragança juntamente

com o Instituto Politécnico de Bragança), permitiu o contacto direto entre alunos, professores e investigadores das áreas das Ciências Naturais e Fundamentais. O professor Doutor Manuel Ângelo Rodrigues, do Instituto Politécnico de Bragança e a Estagiária Clotilde Nogueira, da licenciatura de Nutrição e Dietética e Comunicadora de Ciência do Centro de Ciência Viva aceitaram o nosso convite. Estiveram, também presentes a Doutora Raquel Branquinho e Doutora Ana Paiva, engenheira do Centro de Ciência Viva.

A atividade foi iniciada com uma palestra, proferida pelo prof. Dr. Manuel Ângelo sobre a história e exploração do milho a nível mundial e concretamente no nosso país, fatores abióticos (condições ambientais) exigidas para o cultivo deste cereal e as zonas de cultivo em Portugal, cultivo do milho para a alimentação da população mundial e para a alimentação do gado.

O milho (*Zea mays*) é o grão mais produzido em todo o mundo, estando envolvido em quase todos os aspetos das nossas vidas. Representa 21% da nutrição humana a nível mundial, pois é um elemento essencial na

dieta humana mas também no mundo em geral. Efetivamente o milho tem, igualmente, usos não culinários, sendo um ingrediente chave na produção de etanol, alguns cosméticos, tinta, cola, medicamentos e tecidos, entre outros. Uma curiosidade em relação ao milho prende-se com o seu nome original “mahisi” que significa “aquilo que nos sustenta”; de facto, o cultivo do milho foi o responsável por transformar algumas tribos nativas americanas que eram nómadas em sociedades sedentárias e de produção agrícola. A origem do milho foi um mistério durante muitos anos, porque não cresce de forma selvagem em nenhuma parte do planeta. No ano 600, vários índios da América do Norte cultivavam o milho, que foi trazido para a Europa por Cristóvão Colombo, durante os descobrimentos. Os portugueses introduziram-no na África Oriental e na Ásia e, a partir daí, foi apenas uma questão de tempo até chegar à Índia e China através de rotas comerciais estabelecidas. O milho é agora um dos produtos mais amplamente cultivados na Terra, especialmente na América.

Seguiu-se, posteriormente, a intervenção da Eng.ª Clo-

tilde Nogueira que abordou os benefícios do milho para a saúde, destacando a importância do consumo do milho. Recomendou o consumo dos grãos integrais, pelo facto de atuarem na prevenção de uma série de doenças, como as doenças cardiovasculares, os diabetes, a obesidade e até o cancro. Todos os grãos integrais são ricos em nutrientes diferentes e, no caso do milho, o seu ponto forte é a vitamina A - contendo 10 vezes mais do que outros grãos. Pesquisas recentes mostram que o milho também é rico em antioxidantes e carotenoides que estão associados à saúde ocular. Como é um grão sem glúten, o milho é um ingrediente chave em muitos alimentos sem glúten. Referiu, ainda, alguns estudos que indicam, por exemplo que, acrescentar 90 g por dia de grãos integrais na dieta está associado a uma redução de 20% no risco de cancro colo-retal, um dos tumores que mais afeta a população de Trás-os-Montes e alto Douro. À questão: o milho é um grão ou um vegetal? A resposta foi: O milho fresco geralmente é classificado como um vegetal e o milho seco (incluindo a pipoca) como grão integral.

No final de cada intervenção alunos e professores que assistiram colocaram algumas questões.

Posteriormente foi recriada uma desfolhada, iniciando-se com a participação musical do professor Paulo Preto e dos alunos Tomás Preto e João Geraldo, que tocaram instrumentos musicais com gaitas de fole e bombos, durante esse momento musical, os alunos retiraram as folhas e os grãos de milho que iam colocando em cestos de verga. Depois da desfolhada, o professor Palma partilhou algumas curiosidades nomeadamente o destino que era dado às maçarocas, às folhas e barbas de milho, noutros tempos, quando os transmigrantes, embora de forma pouco significativa, se dedicavam ao cultivo do milho, principalmente, como fonte de alimento para os bovinos e galináceos.

Finalmente para terminar esta atividade, que consideramos muito interessante, de carácter informativo e enriquecedor, foi organizada uma merenda composta por alimentos à base de milho e que contou com a colaboração de alguns professores, assistentes operacionais e alunos, que prepararam pipocas, pão, bolinhos e bolachas de milho (confeccionados pelos Encarregados de Educação de alguns alunos), cereais de milho de valor energético reduzido, acompanhados por um chá de barbas de milho. Ao lanche juntaram-se

Representa 21% da nutrição humana a nível mundial, pois é um elemento essencial na dieta humana mas também no mundo em geral. Efetivamente o milho tem, igualmente, usos não culinários, sendo um ingrediente chave na produção de etanol, alguns cosméticos, tinta, cola, medicamentos e tecidos, entre outros.



Milho em números

- Representa **21%** da nutrição humana a nível mundial, pois é um elemento essencial na dieta humana mas também no mundo em geral;

- No ano **600**, vários índios da América do Norte cultivavam o milho, que foi trazido para a Europa por Cristóvão Colombo, durante os descobrimentos.

- Contém **10** vezes mais Vitamina A do que outros grãos.

- Acrescentar **90 g** por dia de grãos integrais na dieta está associado a uma redução de **20%** no risco de cancro colo-retal, um dos tumores que mais afeta a população de Trás-os-Montes e alto Douro

- **100gr** de milho têm **99Kcal**, **3,5gr** de proteína, **21,6** de carboidratos e **1,5gr** de gordura.

todos os alunos que terminaram as suas aulas e que passavam pelo átrio da biblioteca, assim, de uma maneira geral a comunidade escolar foi sensibilizada para a inclusão de milho na sua dieta alimentar, reconhecendo algumas das suas vantagens para a saúde.



Alguns momentos da atividade: palestra, desfolhada e momento musical

Parabéns, gratidão e amor

No pergaminho dos anos, por entre o murmúrio das nuvens pardas e o vigor enérgico do astro-rei, o José Tiago é um HOMEM que não deixa ninguém indiferente. Embora o frio gélido se sinta, neste dia 23 de janeiro de 2018, a presença do meu Pai é uma luz nascente no baú das nossas vidas. Na drapeada folhagem dos anos, o Zé Tiago, com aveludadas tafetás de afetos, é um bastião impar de Amor, Respeito, Humanidade, Dignidade, Perseverança, Liderança e Compreensão. Nos ditames dos anos, recortados por baladas rítmicas de inteligência e substância, continuar-me-ei a embalar nos teus sábios, assertivos e transparentes ensinamentos, como sendo a minha estrela polar. Indiscutivelmente o meu Pai, com os seus olhos cor de índigo e com a serenidade do seu sorriso atento, move

montanhas para preservar a tranquilidade familiar e derrubar a "fronteira" das ingratidões e da mentira até repor a verdade. Pai, admiravelmente és uma nascente cristalina de valores, uma abóbada celestial de Bondade, uma força vigorosa golpeando as assimetrias dos dias. Resolutamente e com implacável insistência, desafia as intempéries do quotidiano com o seu magnetismo. Com sentimentos ornados de pedrarias raras de amor filial, lembro, que és uma estrela protetora, a verticalidade das palavras, a limpidez dos afetos, um HOMEM magnífico. Por entre dengosas chuvas de paz e plácidas luas dedica um exímio e imensurável amor, à graciosa e terna Clotilde. Numa mescla de doces afagos e auroras de beijos embrulhados com amor é o colo venturoso dos netos Eduardo, Carolina, Francisco e João.

Com brilhos doirados e infinitos cruzados por galés de ternura, nutre carinho imenso pela Maria Manuela e pelo Carlos Alberto. No atinente à amizade forrada de flores de lótus, com inigualáveis plateias de sincera amizade estima a Natália e o Manuel. Num jorro largo de emoções incessantes, espalhando prodigiosos fios de amor, beijo-te na tua serena face e o Jorge agarra a força da tua mão. Jamais, esqueceremos que nos ensinaste a Tabuada, as Letras, o verbo Amar, a erguer a "flutes" de champagne ao elo familiar e o quilate das tuas honradas palavras. No gigantismo da palavra Pai vão os nossos aplausos de Parabéns, Gratidão e Amor.

Fernanda Tiago

O sabor e o cheiro das letras

A cozinhar... as crianças aprendem melhor!

Das letras que constituem o alfabeto português, no dia 24 de janeiro os alunos do 1.º ano da EB1,1,3 Augusto Moreno aprenderam a letra “q”. Esta é uma das letras mais misteriosas da Língua Portuguesa e, para uma aprendizagem mais apelativa, nada melhor do que uma aula diferente de estimulação sensorial para o desenvolvimento de competências visuais,

Departamento do 1º ciclo

tácteis, olfativas e gustativas.

Assim, munidas de aventais e de mangas arregaçadas, as crianças puseram mãos à obra, com o objetivo de cozinharem “queques de coco”.

Boa disposição, curiosidade e animação não faltaram nas salas de aula, das quais emanava um cheiro doce e apetitoso.

As professoras começaram por ensinar aos alunos esta receita, que tem passado de geração em geração. “Neste recipiente vamos juntar 1quilo de açúcar que iremos envolver com uma dúzia de ovos”. Juntaram o coco ralado, aproveitando para aprender que o “q” de “queques” – sempre bem acompanhado da letra “u” – é muito diferente da letra “c” que usam para escrever a palavra “coco”.

De uma forma utilitária trabalhou-se o Português, a Matemática, o Estudo do Meio,

rentabilizando os saberes e vivências dos alunos.

No final moldaram pequenas bolas de massa, e colocaram-nas em formas de papel no forno aquecido a 180º. “Cerca de 10 minutos até começarem a dourar”, lembraram as professoras. E as crianças esperaram impacientemente, espreitando, perguntando se ainda faltava muito e sentindo o cheiro agradável que iam experienciando.

Quando os queques já estavam bem tostadinhos, puderam prová-los e mostrar a sua obra de arte a quem por lá passou: professores, auxiliares, pais... Todos conseguiram testemunhar o orgulho das crianças e apreciar o seu trabalho.

“Ai que cheirinho!”; “Que saboroso está!” Professora eu comi dois queques”. “Em casa eu vou fazer com a minha mãe”; “Adorei amassar os queques” “Cresceram tanto!”. “A massa era muito macia!”. Foram expressões que se ouviam nas salas que se constituíram como laboratórios de aprendizagem.

Durante a restante manhã e tarde, do dia 24, o sorriso não desapareceu da cara dos alunos que, certamente, tiveram uma excelente experiência para contar, quando chegaram a casa.

E aquela letra deixou de ser um quebra-cabeças, para se tornar numa bonita recordação que perdurará pois as aprendizagens realizadas foram ativas, integradoras, significativas e socializadoras.



Uma maçã por dia... nem sabe o bem que lhe fazia

Os alunos do 3º ano da turma MO6 da Escola Augusto Moreno, no passado dia 16 de outubro comemoraram o Dia da Alimentação.

Para a promoção de uma alimentação saudável, basearam-se no lema “Comer uma maçã

por dia, nem sabes o bem que te fazia” e foram, em colaboração com os pais, pesquisar sobre os benefícios da maçã para a nossa saúde.

Trabalharam a informação recolhida, elaboraram frases e transcreveram para maçãs

colocando-as numa magnífica macieira construída com a participação da turma e das professoras

Quo vadis, Catalunha?

Espanha vive atualmente uma das mais graves crises políticas, se não a mais grave, na história da sua curta e recente democracia: a possível independência da Catalunha. E este impasse tem origem num dos mais antigos problemas filosóficos: “Onde reside de facto o poder?”

Anibal Fernandes, 12ºA1

Um breve resumo para fazer o ponto da situação: o governo catalão fez um referendo considerado ilegal pelo estado central espanhol sobre a independência; ganhou o sim a uma república independente; o governo catalão declarou a independência, mas suspendeu-a para possíveis

negociações; o governo central não aceita as negociações, e força o governo catalão a desistir da declaração; o parlamento catalão vota novamente a independência, e volta a ganhar o sim; o senado espanhol vota a ativação do artigo 155º, que suspende a autonomia catalã e ganha o sim; é suspensa a autonomia catalã; o governo catalão não aceita a perda de autonomia, e dizem-se um estado independente.

Face a esta complicação diplomática, resta saber, a nós, comuns mortais, quem de facto tem o poder: o governo central espanhol, que se apoia na constituição espanhola; ou o governo catalão, que se apoia na vontade popular? Há inúmeros casos da história em que governos foram destituídos por revoltas popu-

lares. Há igualmente outros inúmeros casos em que o governo vigente controlou a manifestação, e esta nada alcançou.

Posto isto, a questão mantém-se: Onde está o poder? Quem tem o poder de governar, legitimamente, uma nação? Quem tem o poder de declarar a Catalunha independente ou não? O certo é que, como disse uma personagem da famosa série “A guerra dos Tronos”, “o poder reside onde os homens acreditam que reside”. Certo é que temos de adaptar esta frase à nossa sociedade, e ao nosso contexto: “o poder reside onde a população confia que reside”.

Ou seja, o poder é algo tão complicado que não se consegue perceber verdadeiramente de onde ele vem, e quem o tem.

Por exemplo, se a população se revoltasse contra um governante, ninguém saberia exatamente o que iria acontecer. Todos temos o poder de desobedecer. A polícia tem o poder de prender, ou não o fazer; Os governantes têm o poder de governar, contudo podem-lhe desobedecer. As leis não têm valor até haver alguém que as aplique. Todos temos poder, e ninguém o tem de facto. Podemos dizer que numa sociedade democrática o poder reside na organização. Assim, é uma vez que, apesar de todos podermos desobedecer, era preciso uma organização enorme de desobediência para mudarmos os governantes e todo o sistema político e de poder.

Voltando ao caso da Catalunha, na minha opinião, acho que o

poder acima de tudo reside na vontade popular, e nas pessoas, principalmente numa sociedade civilizada como a catalã; e, apesar das pressões internacionais e nacionais, nada se resolve como inventaram os gregos há mais de 3000 anos: democracia direta – neste caso, um referendo legal e obrigatório que mostrasse verdadeiramente a vontade dos catalães. Porque se toda uma população desobedecer a dois governos, quem tem de facto o poder?

Portanto, temos que o poder, numa sociedade democrática, reside na organização desta mesma sociedade, que congrega todos os cidadãos. E, num caso último, o poder reside na vontade popular.

Desporto Escolar Um mundo de oportunidades

O Clube do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal conta com 18 Grupos/Equipas de diversas modalidades e escalões e que participam nos Quadros Competitivos distritais do Desporto escolar.

Carlos Fernandes

Este ano temos novidade: Patinagem e Ténis de Mesa em estreia e o regresso do Voleibol para os rapazes.

As modalidades que fazem parte do nosso Clube do Desporto Escolar são atletismo, atividades rítmicas e expressiva (Dança), badminton, boccia (Desporto Adaptado), futsal, patinagem, ténis de mesa, voleibol, xadrez.

Todas estas modalidades com possibilidade de praíca para os dois géneros.

Até à data os resultados estão a ser muito satisfatório, nomeadamente:

- No Futsal Juvenil Feminino, que em 4 jogos conseguiu 4 vitórias;
- No futsal infantil B masculino, 4 jogos, 3 vitórias e 1

derrota.

- No futsal iniciados masculinos, 4 jogos, 3 vitórias e 1 empate.

De referir que já foi realizado o Corta-Mato do Agrupamento e no dia 20 de novembro em Mirandela, o Campeonato Distrital de Corta-Mato do Desporto escolar, em que ficaram apurados dois alunos deste Agrupamento para participar no Campeonato Nacional de Corta Mato do Desporto Escolar, que decor-

rerá a 24 de fevereiro, nas Açoteias.

Bruna Fontoura em Juvenis, foi a 2ª no distrital, e Bernardo Machado, foi 4.º no distrital, em Iniciados e serão os representantes no nosso Agrupamento. Diogo Palmeiro, que havia sido 2.º no distrital, e estaria apurado não vai poder estar presente.

Também já realizámos a fase Agrupamento (Escola) do Torneio Basquetebol 3x3 e temos 7 equipas dos vários escalões e ambos os géneros, apuradas

para a fase distrital que terá lugar no dia 22 de março na Escola Emídio Garcia.

No dia 15 de fevereiro, realizaremos, na Pista de Atletismo do IPB, a fase de apuramento dos alunos do nosso Agrupamento para a Fase Distrital do Projeto Mega.

Todas e todos os alunos que queiram participar nestas atividades, Desporto Escolar e outras, serão bem vindos Apareçam.



Os deuses malandros

Não foi por mero acaso que, subitamente, pensei no politeísmo grego marcado profundamente pelo antropomorfismo.

O senso da razão tornou a religião helénica uma religião sem dogmas.

Imortalidade, metamorfose e invisibilidade são similitudes explicáveis inteiramente nos “deuses”.

Decerto, num fundo luminoso se destacará Apolo, graciosamente deliciosa Afrodite e tranquilamente grandioso e enobrecido Zeus.

A influência nascente destes “Seres superiores” persuadindo os simples mortais aperta-me e provoca-me “digestões” difíceis.

Tocando maliciosamente em Hermes apetecia-me bater-lhe familiarmente no ombro e destroná-lo da sua postura que lhe advém das suas “envernizadas mentiras”.

Contudo, por vezes, a magnificência dos “deuses” é intimidada pelas fulgurações doiradas, em atitudes lânguidas das célebres “Cariátides”.

Instintivamente intrusas, desconsoladas e “vestidas” de afinidades elegantes, sustentam cestos de tédio instalados em baços cabelos claros, em anéis traídos pela claridade...

Depois, os “deuses” ficam desatinados...

Os semi-deuses indignados cantam em coro cantigas de escárnio e mal dizer, já ao gosto medieval.

Enfim, as sensações venenosas, incompreensivelmente também atacam os sobrenaturais.

Fernanda Tiago

CA Jovens



**GREAT* É TERES
A TUA MESADA
SEMPRE À MÃO.**



PUBLICIDADE 05/2017

*Excelente



CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local
Desde 1911